



"PRA FRENTE, GOIÁS"

Daniel retoma discurso municipalista em Rio Verde

Encontro da base do governo lota sindicato rural e reforça parcerias com prefeitos, algo essencial para a manutenção dos bons índices de avaliação da gestão. **Política 7**

O HOJE

22

ANO 22 | Nº 7.119 | SEGUNDA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2026 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Endividamento rural supera R\$ 800 bilhões e preocupa setor

O avanço do endividamento rural no Brasil já ultrapassa R\$ 800 bilhões e preocupa produtores, bancos e o governo federal. O cenário é provocado por juros altos, perdas climáticas, aumento dos custos de produção e queda no preço das commodities. Em Goiás, a crise já se reflete no aumento da inadimplência e nos pedidos de recuperação judicial ligados ao agronegócio.

Economia 4

IVES GANDRA DA SILVA

Os poderes de uma CPI de acordo com a Constituição

Opinião 3

AMAURY DE ANDRADE

Nova lei endurece penas para furtos e crimes digitais

Opinião 3



Divulgação/Secom



Centro de Goiânia lidera valorização imobiliária e vive nova fase de reocupação

Após anos marcados por esvaziamento urbano e imóveis abandonados, o Centro de Goiânia vive uma nova fase de valorização imobiliária e reocupação urbana. Dados do Índice FipeZAP apontam alta de 15,5%. **Cidades 9**

Moraes suspende Lei da Dosimetria

Medida da Corte trava aplicação imediata da regra sobre penas dos atos golpistas, gera reação da oposição. **Política 5**

O que os candidatos ao governo têm para convencer o eleitorado

Os principais pré-candidatos ao Governo de Goiás chegam à disputa de 2026 com ampla experiência política e trajetórias consolidadas no Executivo e Legislativo. Daniel Vilela, Marconi Perillo, Wilder Moraes e Adriana Accorsi apostam em currículos, padrinhos nacionais e diferentes pautas para conquistar o eleitorado. **Política 2**

No poder, confiança é um ativo escasso

A governadora do DF, Celina Leão, chamou atenção ao reafirmar publicamente sua lealdade ao senador Ciro Nogueira. **Xadrez 2**

Nunes Marques assume TSE com expectativa de gestão mais discreta

Política 6

Festival Goianidades abre espaço para a música autoral goiana

Essência 14

LEIA NAS COLUNAS

Esplanada: Hantavírus preocupa turistas brasileiros que adoram um transatlântico

Política 6

Livraria: Entre tradição e transformação: livro analisa a resistência do Fandango Caiçara

Essência 14



Dia do Reggae reforça legado de Bob Marley

Criado na Jamaica a partir de influências africanas e caribenhas, o reggae se tornou símbolo de resistência, espiritualidade e identidade negra. **Essência 13**

Pesquisa acende alerta para covid e hantavírus

Estudo da Universidade Federal de Goiás revelou que o monitoramento genético do coronavírus consegue prever novas ondas da covid.

Cidades 11

Consumo de livros cresce no Brasil

O mercado editorial brasileiro voltou a registrar crescimento em 2025, impulsionado principalmente pelo avanço do consumo entre jovens adultos.

Negócios 17



Dólar: (paralelo) R\$ 4,89 | Dólar: (comercial) R\$ 4,894 | Euro: (Comercial) R\$ 5,765 | Boi gordo: (Média) R\$ 352,55 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 744,37 | Bovespa: +0,49%



Negócios: (62) 3095-8722
Classificados: (62) 3095-8700
Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Dia de sol com algumas nuvens e névoa ao amanhecer. Noite com poucas nuvens.

27° C
17° C



Xadrez
Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro e Bruno Costa

PL-DF dividido – O senador Izalci Lucas tem urgência em resolver sua situação junto ao PL do Distrito Federal. Enquanto ele insiste em candidatura a governador, nos bastidores o que se diz é que sua vaga para deputado federal é o caminho, pois Bia Kicis busca o Senado.

No poder, confiança é um ativo escasso, não para Celina Leão

As relações de amizade construídas no ambiente político-partidário, tende a ser tóxicas em determinadas circunstâncias. No Brasil dos Mensalões, Lava Jato, roubo “aos velhinhos aposentados” com descontos não autorizados ao INSS, e agora, o mais explosivo caso Banco Master-Vorcaro, os três poderes tremem. Nesse ambiente tóxico, o que não faltam são os Robespierre para caçar adversários. Isto porque, normalmente, quem tem alguma relação próxima com uma liderança, seja política ou empresarial que cai em uma circunstância suspeita, logo os adversários saem à caça dos aliados dele.

O caso mais recente que envolve o presidente nacional do PP, senador Ciro Nogueira, uma das figuras mais articuladas da República, ilustra bem o que tradicionalmente ocorre quando se é e pego em um escândalo: o envolvido vira nitroglicerina ambulante pura. Todos evitam citar amizade, relação política ou qualquer contato. Menos a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP) que foi na corrente contrária ao reafirmar sua gratidão ao senador Ciro Nogueira. Em entrevista, ela ressaltou o apoio que teve do senador em sua ascensão política, a confiança na estruturação do PP no DF e por tê-la ajudado em todos os momentos de sua vida pública.

Esse gesto é raro e pode ser classificado como singular nos dias atuais. Celina mostra coerência, lealdade e passa a imagem de uma liderança em quem se pode confiar. O fato de ser aliada e grata ao senador, não faz dela cúmplice de qualquer desvio que ele tenha cometido. Isto será decidido pelas investigações e a justiça, porém, Celina dá uma lição de coragem política e que não é uma liderança volátil que desaparece ao primeiro desafio ou problema. Nessa disputa eleitoral, em todo o País, o ativo mais importante será confiança. Celina mostra isto ao não omitir sua lealdade política ao senador Ciro. Não importa se os adversários criem narrativas para condená-la. As pessoas de bem valorizam a verdade, confiança e lealdade. Valores que Celina cultiva na prática, goste ou não seus adversários.



Marussa Boldrin em Nova York

A deputada federal, Marussa Boldrin (Republicanos) será uma das palestrantes do 15º Brazil Investment Forum que acontece em Nova York nesta, nesta terça-feira (12). O evento, liderado por João Doria, é listado como um dos encontros internacionais mais relevantes dedicados ao Brasil no cenário global de investimentos. Além de Marussa, vários caciques da política brasileira vão estar presentes, entre eles, o deputado federal, Paulo Guilherme Derrite (PP), Hugo Motta, senador Ciro Nogueira e governadores.

400 empresários

O 15º Brazil Investment Forum reúne em Nova York, reúne 400 empresários, investidores, autoridades públicas e tomadores de decisão importantes. O Fórum serve como uma plataforma estratégica para discussões de alto nível sobre oportunidades, tendências e perspectivas para a economia brasileira.

DC com Marconi

É possível que a escassez de aliados na base de Marconi Perillo (PSDB) pode estar no fim. Após a implosão da nominata de deputados estaduais da Democracia Cristã na reta final da janela partidária, crise que culminou na queda de Alexandre Magalhães e na chegada de Paulo Daher ao comando da sigla, o partido avalia apoio ao tucano.

Ele de novo!

A decisão de Alexandre de Moraes de suspender a aplicação da lei da dosimetria voltou a tensionar a relação entre Senado e STF, que atingiu seu pico com a rejeição de Jorge Messias. Quando o ambiente ensaiava alguma acomodação, a decisão é como gasolina no fogo em um conflito que agora parece ainda mais longe do fim.

Elege dois

A chapa do Republicanos para deputado federal é de que há muita cabeça e pouco corpo. O partido conta com Marussa Boldrin, Lêda Borges, Hildo do Candango e Ricardo Quirino, mas carece de densidade no restante da chapa. Mesmo assim, a expectativa do diretório é elege dois federais.



Reprodução/TRE-RN

Candidatos incautos são vítimas de todo tipo de marqueteiro

Tempo de campanha é a época de se abrirem as portas dos bárbaros. Sobem as 7 pragas do Egito, os 11 cavaleiros do Apocalipse e tudo quanto é bicho de orelha. Porém, nada supera os especialistas. Um dos grupos é o de pesquisadores, analfabetos em estatística, que nada sabem de sociologia e cobram caro para ir a campo entrevistar eleitor. Pior ainda: há os que ganham para “ler” as pesquisas. Geralmente, esse doutor em nada vem num combo com o marqueteiro e o mobilizador. Eram balançadores de bandeira e agora se vendem como os feras que decidiram eleições de prefeito, deputado, senador e governador. Conselho aos candidatos: fujam. Só incautos caem nessa.

Tudo marqueteiro se diz às em marketing digital, consegue milhares de seguidores em dois dias, compartilhamento para ele é mato. É melhor correr do pilantra. Se o profissional arrota que trabalhou com Iris Rezende e Maguito Vilela, seria conhecido. Se ajudou a eleger Daniel Vilela, Ronaldo Caiado, Marconi Perillo, Adriana Accorsi e Wilder Moraes, por que não está em suas equipes? Ele pode responder que a panelinha do político o excluiu. Talvez tenha sido. Dê-lhe o benefício da dúvida e peça para conversar com o antigo cliente. Se ele o colocar em contato com Caiado, aí, sim. Como o presidencial do PSD tem imitadores perfeitos, a reunião deve ser presencial. Vai, agenda lá com ele.

Se o enrolador vier com a conversa de que é de outros estados, mostrar na tela material de eleições anteriores, salte de banda: alerta de mala. Consultoria grátis: coloque na campanha aquele sobrinho seu, seu colega da gráfica, que fica mais barato. **(Especial para O HOJE)**

O que os candidatos ao governo têm para convencer o eleitorado

Principais pré-candidatos ao Governo de Goiás são experientes na política e têm currículo para apresentar ao eleitor em busca de vaga no 2º turno

Nilson Gomes-Carneiro

Os quatro principais pré-candidatos a governar Goiás estão divididos em diversos grupos. Há os com e sem vice. De direita e de esquerda. Confirmados pelos partidos ou não. Mulher e homens. Uns conhecidos, outros nem tanto. Todos perderam e ganharam eleições, uns mais, outros menos. Filhos de políticos e de pessoas comuns. No poder e fora dele. Mas algo os une: as experiências nos Poderes Executivo e Legislativo. Portanto, têm de tudo, menos perfil de outsider. Ou novidade.

Experiência política marca disputa pelo Governo de Goiás

Daniel Vilela é o atual governador de Goiás. Foi vereador e conselheiro em Goiânia, deputado estadual e federal. Era o vice de Ronaldo Caiado, presidencial do PSD. Seu pai, Maguito Vilela, é um dos maiores nomes da história do Estado, consideradas todas as áreas.

Marconi Perillo começou

a carreira como assessor do governador Henrique Santillo, foi deputado estadual e federal, teve quatro mandatos de governador e meio mandato de senador. Seu pai era dono de bar.

Wilder Moraes está no segundo mandato de senador, foi secretário de Infraestrutura de Marconi e de Indústria e Comércio com Caiado. Seu pai era lavrador e, depois, foi taxista.

Adriana Accorsi, novamente deputada federal, é delegada da Polícia Civil, corporação da qual foi diretora-geral. É filha de Darci Accorsi, que foi vereador e prefeito em Goiânia e deputado estadual.

Formação profissional e histórico político pesam na disputa

A formação de Daniel, Marconi e Adriana é em Direito. Wilder é engenheiro civil. Adriana foi advogada, e Wilder tem dezenas de empresas. Daniel e Marconi só tiveram cargos na política.

Os quatro têm certidão de nascimento em Goiás: Adriana em Itapuranga, Daniel em



Reprodução/Facebook e Renato Araújo/Câmara dos Deputados

Pré-candidatos ao Governo de Goiás apostam em experiência política e padrinhos nacionais para conquistar espaço na disputa eleitoral

Jataí, Marconi em Palmeiras e Wilder em Taquaral, apesar de todos serem políticos goiásnienses.

São considerados políticos da nova geração, apesar de

um quarentão (Daniel), dois cinquentões (Adriana e Wilder) e um sexagenário (Marconi).

Pautas e bandeiras começam a ganhar espaço

Se esses dados mais os aproximam do que os diferenciam, é necessário apresentar propostas. Pela tradição da família, Daniel faria um plano de governo mais voltado para o social. Por suas quatro temporadas no Palácio das Esmeraldas, Marconi se dedicaria às obras. Como vem da iniciativa privada, Wilder tende a gerar empregos de qualidade e incentivar o desenvolvimento por meio do trabalho, inclusive de pequenas e microempresas. Adriana, por ser delegada, teve

cargos estaduais e municipais no setor de segurança pública. Sua pauta esperada seria o combate à criminalidade.

Apadrinhamento nacional deve influenciar campanha em Goiás

Pelas demonstrações vistas em eventos e nas mídias sociais, as bandeiras serão outras. Adriana e Wilder vão se valer de seus padrinhos em âmbito nacional, respectivamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-presidente Jair Bolsonaro. Daniel defende o legado de seu antecessor, Ronaldo Caiado. Marconi se ancora no próprio desempenho nos períodos de 1999 a 2006 e de 2011 a 2018. **(Especial para O HOJE)**

Os poderes de uma CPI de acordo com a Constituição

Ives Gandra da Silva Martins

O senador Alessandro Vieira, atuando como relator da CPI do Crime Organizado, propôs em seu relatório final o indiciamento dos ministros do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, além do Procurador-Geral da República, Paulo Gonet.

Não vou examinar o caso concreto veiculado pela imprensa há algumas semanas, mas apenas levar aos meus leitores o meu conhecimento daquilo que está escrito na nossa Constituição Federal.

O ministro Gilmar Mendes considerou a atitude da proposta do relatório final “extremamente grave” e um “abuso de autoridade”. afirmou que o senador cometeu desvio de finalidade e pediu à Procuradoria-Geral da República (PGR) a abertura de uma investigação contra Alessandro Vieira.

O ministro Dias Toffoli, por sua vez, criticou o relatório, classificando-o como “aventureiro”, e defendeu a punição eleitoral de parlamentares que atacam instituições para obter votos.

É importante destacar que não conheço o senador, a não ser pelas manifestações veiculadas pelos jornais. Além disso, sou amigo pessoal do ministro Gilmar Mendes há 45 anos e do ministro Toffoli há mais de 30 anos. Embora divirja, muitas vezes, dos julgamentos de ambos, quero, neste caso, fazer o que sempre faço: examinar exclusivamente o que está escrito na Constituição.

Vale dizer que, conforme a nossa Carta Magna, o Senado Federal é a única das instituições brasileiras que pode promover o impeachment do presidente da República, do vice, dos comandantes das Forças Armadas e do advogado-geral da União. De acordo com o artigo 52, inciso II, é também de sua competência processar e julgar os ministros do Supremo Tribunal Federal.

A Constituição Federal também declara que o STF não pode legislar, já que o artigo 49, inciso XI, garante ao Congresso Nacional zelar pela sua competência, ressaltando, ainda, que o artigo 103, § 2º, da Constituição declara que nem mesmo nas ações diretas de inconstitucionalidade por omissão o Supremo pode legislar. Nós temos,

pois, todo um mecanismo de funcionamento da democracia.

Sem entrar em nenhum caso concreto, entendo que o Senado pode investigar membros do Supremo por uma razão simples: quem pode o mais, pode o menos. Se o Senado tem a competência para declarar o impeachment, também possui a de investigar. Por outro lado, estou convencido de que o Supremo sabe perfeitamente que, pelo artigo 58, § 3º, os poderes que uma Comissão Parlamentar de Inquérito possui são idênticos aos do Poder Judiciário.

Sendo assim, analisando estritamente a Constituição, nota-se que, por meio da CPI, o Senado detém poderes judiciais. Por outro lado, o Senado tem o poder de investigar, sendo a única instituição com competência para investigar ministros do Supremo e o presidente da República, visto que possui o poder maior de promover o afastamento de ambos.

Desta forma, a harmonia entre os Poderes não deve ser interpretada como uma blindagem absoluta contra a fiscalização mútua, mas como a garantia de que nenhum órgão se coloque acima da Lei Fundamental. Quando o texto constitucional atribui ao Legislativo a função de controle, ele o faz para assegurar que o sistema de freios e contrapesos impeça a hipertrofia de qualquer uma das instâncias de poder, mantendo o equilíbrio democrático indispensável à República.

Digo isso deixando claro que não estou analisando o caso concreto que os jornais têm publicado, mas apenas levando aos meus leitores o conhecimento daquilo que está escrito na Constituição. É fundamental que o debate jurídico se desvincule de paixões políticas momentâneas para que possamos preservar a higidez das instituições, garantindo que o cumprimento do rito constitucional seja sempre o norte de nossa convivência social e jurídica.



Ives Gandra Martins é professor emérito, honorário e doutor honoris causa de diversas universidades

Nova lei endurece penas para furtos, roubos, golpes e crimes digitais

Amaury de Andrade

A recente sanção da Lei nº 15.397/2026 marca mais um movimento do Estado brasileiro na tentativa de responder ao avanço dos crimes patrimoniais e, principalmente, das fraudes digitais. Em um cenário em que golpes virtuais, furtos de celulares e crimes envolvendo dispositivos eletrônicos se tornaram parte do cotidiano da população, o endurecimento das penas surge como uma resposta esperada, mas que levanta questionamentos importantes sobre sua efetividade prática.

A nova legislação promove alterações relevantes no Código Penal, atingindo dispositivos que tratam de crimes como furto, roubo, estelionato, receptação e interrupção de serviços essenciais. O foco recai, sobretudo, sobre condutas que ganharam força com o avanço da tecnologia, como golpes bancários, uso de links falsos, engenharia social e utilização de “contas laranja” para ocultação de valores ilícitos.

Entre as mudanças mais significativas está o aumento das penas para crimes que envolvem aparelhos eletrônicos, como celulares, tablets e computadores. A medida acompanha a realidade brasileira, em que a subtração desses dispositivos não representa apenas uma perda material, mas também uma porta de entrada para outros crimes, como invasão de dados, fraudes financeiras e extorsões.

Outro ponto relevante diz respeito ao endurecimento do tratamento do estelionato, especialmente na sua modalidade digital. O crescimento expressivo de golpes aplicados por meio de mensagens, redes sociais e plataformas digitais evidencia a necessidade de atualização da legislação penal. Nesse sentido, a lei busca ampliar a resposta estatal a práticas que, até pouco tempo, encontravam lacunas na tipificação ou na punição.

A norma também reforça a punição para crimes de receptação, inclusive envolvendo animais, e amplia a responsabilização de quem interfere ou prejudica serviços de utilidade pública, como telecomunicações e sistemas informatizados. Essas condutas, muitas vezes subestimadas, podem gerar impactos significativos para empresas, órgãos pú-

blicos e para a população em geral.

Apesar dos avanços, é preciso reconhecer que o aumento de penas, por si só, não resolve o problema da criminalidade. A experiência prática demonstra que a eficácia do Direito Penal está diretamente ligada à capacidade do Estado de investigar, identificar e punir os responsáveis. Sem uma estrutura eficiente de investigação, o endurecimento legislativo corre o risco de permanecer apenas no plano simbólico.

Além disso, o combate aos crimes digitais exige uma abordagem mais ampla, que vá além da repressão penal. Investimentos em tecnologia, inteligência policial, rastreamento financeiro e cooperação entre instituições são fundamentais para acompanhar a sofisticação das práticas criminosas. Paralelamente, a educação digital da população se mostra essencial para reduzir a vulnerabilidade das vítimas.

Outro aspecto que merece atenção é o caráter preventivo da legislação. O aumento das penas pode, sim, exercer um efeito inibidor, mas esse impacto tende a ser limitado quando não há percepção concreta de risco por parte dos criminosos. Em outras palavras, mais importante do que a severidade da pena é a certeza de sua aplicação.

Diante desse cenário, a nova lei representa um passo importante na atualização do ordenamento jurídico brasileiro, alinhando-o às transformações sociais e tecnológicas. No entanto, sua efetividade dependerá, em grande medida, da forma como será implementada na prática.

Para a população, especialmente em um contexto de crescente incidência de golpes digitais, a mudança traz a expectativa de maior proteção. Ainda assim, é fundamental compreender que o enfrentamento desses crimes exige uma atuação integrada entre Estado e sociedade, combinando legislação adequada, eficiência institucional e conscientização coletiva.



Amaury de Andrade é presidente da OAB-DF subseção do Gama e Santa Maria

CARTA DO LEITOR

Escavidão doméstica

Triste a realidade de trabalho escravo de pessoas dentro das casas e apartamentos das cidades brasileiras. Mais trágico saber que esses trabalhadores estão próximos de nós, apenas separados por muros e muitas vezes por uma parede apenas, o que se torna mais difícil de se acreditar que tal pessoa está sendo vítima de um trabalho análogo à escravidão. São no geral mulheres, que chegam nas casas de famílias “acolhidas” ainda crianças vindas de ambientes carentes de tudo, na esperança de terem teto, comida e frequentar a escola. Porém, o que seria um sonho é na verdade um pesadelo. Denuncie!

Maria Beatriz
Goiânia

CONTA PONTO

Eu acho estranho, porque foi o próprio Alexandre de Moraes que escreveu o texto que foi aprovado no Congresso Nacional da dosimetria. [...] O relator lá na Câmara, que tem muita proximidade com o Alexandre de Moraes, parecia que recebia ligações diretamente dele sobre o que poderia ou não poderia sair esse texto da dosimetria. Portanto, feito segundo o próprio relator, o Paulinho da Força, que dizia que o texto que nós aprovamos foi um texto autorizado pelo Alexandre de Moraes”

Flávio Bolsonaro (PL-RJ), senador e pré-candidato a presidente da República, neste sábado (9), ao comentar, durante evento da pré-campanha em Santa Catarina, a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), de suspender a Lei da Dosimetria até o plenário da Corte analisar a questão. “Agora, muito estranhamente, ele vai e dá essa canetada. Mais uma vez, um jogo combinado. Mais uma vez, é a democracia que fica abalada. Numa canetada monocrática, mais uma vez, um ministro do Supremo revoga a decisão de nós, os verdadeiros representantes do povo.”

INTERAJA CONOSCO



@jornalohoje

Adair Antônio de Freitas Meira, de 63 anos, empresário e fundador do Sistema Sagres de Comunicação e da Fundação Pró-Cerrado, foi preso em Goiás durante a Operação Contaminatio, realizada pela Polícia Civil de São Paulo. A investigação aponta que o empresário é suspeito de integrar um esquema de lavagem de dinheiro que teria movimentado cerca de R\$ 34 milhões para a organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC). Leia a matéria completa em ohoje.com.



@g.ohoje

A Polícia Federal abriu uma nova frente de investigação no caso Banco Master para apurar festas promovidas pelo ex-banqueiro Daniel Vorcaro. Segundo mensagens obtidas pelos investigadores, os encontros reuniam integrantes do meio político, jurídico e financeiro, além da presença de garotas de programa, incluindo estrangeiras. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação a leitora.

Marcia Fofa (@marciafofa5)

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Endividamento rural ultrapassa R\$ 800 bilhões e ameaça crédito

Alta dos juros, perdas climáticas e queda no preço das commodities ampliam inadimplência no agro brasileiro

João César Almeida

Enquanto o agronegócio segue como um dos principais motores da economia brasileira, o aumento acelerado do endividamento rural tem colocado produtores, cooperativas e instituições financeiras em estado de alerta. As chamadas “dívidas estressadas” do setor já ultrapassam R\$ 800 bilhões, segundo estimativas discutidas pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), em um cenário marcado por juros elevados, perdas climáticas, aumento dos custos de produção e queda no preço das commodities agrícolas.

A preocupação ganhou força em Brasília diante das discussões sobre mecanismos de renegociação das dívidas rurais. A vice-presidente da FPA, senadora Tereza Cristina, afirmou recentemente a parlamentares da bancada durante reunião-almoço semanal, que seriam necessários ao menos R\$ 180 bilhões para iniciar uma solução estruturada para o problema. Atualmente, o governo federal negocia novas medidas de repactuação de dívidas junto ao Senado.

O impacto desse endividamento causa um agravamento da inadimplência rural e pode comprometer a oferta de crédito, afetar a produção agrícola e gerar reflexos diretos na economia nacional, especialmente em estados fortemente dependentes do agronegócio, como Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Em Goiás, os sinais da crise já aparecem de forma concreta. Dados da Serasa Experian apontam que o Estado registrou 296 pedidos de recuperação judicial ligados ao agronegócio em 2025, ficando atrás apenas do Mato Grosso. O número representa cerca de 15% de todos os pedidos do País.



Enio Tavares

Produtores enfrentam aumento dos custos de produção, queda da rentabilidade e maior dificuldade de acesso ao crédito para financiar

Segundo levantamento da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), a inadimplência da carteira de crédito rural no Estado chegou a 6,48% no fim de 2025, considerando contratos com mais de 90 dias de atraso, dentro de um universo de R\$ 80 bilhões em crédito disponibilizado.

Para o gerente técnico da Faeg, Edson Novaes, o cenário é resultado de uma combinação de fatores que comprometeram a renda do produtor rural nos últimos anos. “As sucessivas quebras de safra, provocadas por seca prolongada e chuvas intensas, reduziram a produtividade. Além disso, houve queda no preço de commodities importantes como soja, milho, pecuária de corte e leite, enquanto os custos de produção seguiram elevados”, afirma.

Apesar da crise financeira, o agronegócio continua sustentando parte importante da economia goiana. Dados da Secretaria-Geral de Governo mostram que o Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás cresceu 7,7% entre janeiro e abril de 2025, impulsionado principalmente pelo avanço de 16,8% do PIB agropecuário. O setor também foi responsável pela geração de

mais de 10 mil empregos formais no período.

O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária no Estado alcançou R\$ 120,9 bilhões em 2025, crescimento de 13,6% em relação ao ano anterior. Soja, bovinocultura, milho e cana-de-açúcar responderam por 74% desse total.

Mesmo assim, o aumento da restrição de crédito preocupa produtores e entidades do setor. O presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Goiás (AEAGO), Fernando Barnabé, afirma que o crescimento das recuperações judiciais pode gerar um efeito cascata sobre o sistema financeiro rural. “Quando mais produtores entram em recuperação judicial, bancos e instituições financeiras ficam mais cautelosos na hora de emprestar dinheiro. Isso torna o crédito mais caro e mais difícil, impactando diretamente a produção”, explica.

O problema ganha dimensão ainda maior diante da dependência do agronegócio em relação ao financiamento. Entre julho de 2025 e janeiro de 2026, foram contratados cerca de R\$ 316,5 bilhões em crédito rural no Brasil, segundo dados do Banco Central. Ainda assim, estimativas do setor apontam que o agro brasileiro necessita

de aproximadamente R\$ 1,1 trilhão por safra para sustentar toda a cadeia produtiva.

Com a redução da oferta de crédito oficial e a alta da taxa Selic, produtores passaram a depender cada vez mais de financiamentos privados e do mercado de capitais, um ambiente mais rigoroso e seletivo.

Para a especialista em Governança, Riscos e Compliance, Nívea Guimarães de Almeida, o cenário exige um novo perfil de gestão no campo. “O produtor hoje precisa demonstrar organização financeira, planejamento e capacidade de pagamento. O dinheiro existe, mas os investidores e instituições financeiras estão mais criteriosos”, afirma.

Além da restrição de crédito, a próxima safra também preocupa devido à redução da rentabilidade. Em Goiás, a produtividade média esperada da soja deve cair de 69,7 sacas por hectare na safra 2024/2025 para 66,4 sacas em 2025/2026. Ao mesmo tempo, o custo operacional segue elevado, pressionando ainda mais a margem do produtor.

A expectativa é que a rentabilidade da soja no Estado recue de cerca de R\$ 2.287 por hectare para R\$ 1.343 por hectare na próxima temporada,

indicando um cenário de maior risco econômico.

Diante desse contexto, governo federal, entidades do setor e parlamentares discutem mecanismos de renegociação e refinanciamento das dívidas rurais. Um dos principais projetos em tramitação no Senado prevê a criação de uma linha especial de crédito de até R\$ 30 bilhões, utilizando recursos do Fundo Social do pré-sal.

O projeto prevê refinanciamento de dívidas rurais contratadas até junho de 2025, com juros reduzidos, prazo de até dez anos para pagamento e carência de até três anos. A proposta busca beneficiar produtores afetados por eventos climáticos extremos e dificuldades financeiras.

Outra aposta do governo federal é a ampliação do Novo Desenrola Brasil para produtores rurais. A iniciativa permite renegociação de débitos com descontos de até 90% sobre o valor principal da dívida, além da criação de um fundo garantidor para reduzir o risco das operações. Porém, o sucesso das medidas dependerá não apenas do acesso ao crédito, mas também da recuperação da renda no campo e da criação de políticas estruturais de gestão de risco.

Recuperações judiciais crescem e pressionam sistema

Reprodução/ABC Digital



Em Goiás, setor segue sustentando empregos e produção, mas enfrenta pressão crescente sobre a rentabilidade

O avanço das recuperações judiciais no agronegócio tem ampliado a preocupação de bancos, cooperativas e entidades do setor sobre a sustentabilidade do crédito rural no Brasil. Dados da Serasa Experian mostram que o País registrou 1.990 pedidos de recuperação judicial ligados ao agro em 2025, maior número da série histórica iniciada em 2021.

Os produtores rurais pessoas físicas lideraram o crescimento, somando 853 pedidos no último ano. Goiás

aparece como o segundo Estado com maior volume de casos, concentrando cerca de 15% das recuperações judiciais do País.

Barnabé afirma que a recuperação judicial é um instrumento legítimo para reorganização financeira, mas alerta para os efeitos sistêmicos do crescimento acelerado dos pedidos. “O agronegócio depende de crédito para funcionar. Se o sistema perde confiança, o dinheiro fica mais caro e mais difícil de acessar”, afirma.

Atualmente, entidades como a Faeg acompanham a situação por meio de grupos de trabalho voltados à renegociação, prorrogação e alongamento das dívidas rurais junto a bancos e cooperativas.

Para evitar novos ciclos de endividamento e garantir estabilidade para as próximas safras, será necessário o fortalecimento do seguro rural, maior previsibilidade climática e políticas permanentes de financiamento serão fundamentais. **(Especial para O HOJE)**

NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

22 Anos de história.

34 Milhões de impressões nas redes sociais.

22.6 Mil jornais impressos todos os dias.

1.8 Milhão de assinaturas digitais.

Abrangência em Goiás e Distrito Federal.

Impresso e Digital com acesso livre.

Visibilidade nacional com alcance global



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

GRUPO O HOJE



Moraes suspende Lei da Dosimetria e piora tensão entre STF e Congresso

Rosinei Coutinho/STF

Medida da Corte trava aplicação imediata da regra sobre penas dos atos golpistas, gera reação da oposição e aumenta pressão política entre Congresso, governo e Supremo

Bruno Goulart

A decisão do ministro Alexandre de Moraes de suspender a aplicação da chamada Lei da Dosimetria provocou forte impacto político em Brasília e aumentou ainda mais a tensão entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional. A medida, tomada neste sábado (9), vai além de uma discussão jurídica sobre penas e deve influenciar diretamente o ambiente político, principalmente entre aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e integrantes do governo federal.

A lei havia sido aprovada pelo Congresso após deputados e senadores derrubarem o veto integral do presidente Lula da Silva (PT). O texto mudava a forma de calcular penas para crimes de tentativa de golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Na prática, impediria a soma de algumas condenações quando os crimes fossem cometidos dentro do mesmo contexto.

Com isso, condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 poderiam ter redução significativa das penas. Entre os possíveis beneficiados estaria Bolsonaro, condenado pelo STF a mais de 27 anos de prisão por participação na trama golpista.



Decisão de Moraes deve continuar a alimentar a polarização política no País

Reações

A reação foi imediata. Assim que a lei foi promulgada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP), advogados de condenados ligados ao 8 de Janeiro passaram a protocolar pedidos de revisão das penas no Supremo. Ao mesmo tempo, partidos ligados ao governo e entidades como a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) acionaram o STF sob a alegação de que a norma seria inconstitucional e poderia enfraque-

cer o combate a atos antidemocráticos.

Ao suspender a aplicação da lei, Moraes afirmou que o tema ainda será analisado pelo plenário da Corte. Mesmo assim, a decisão aumentou o desgaste entre Judiciário e Legislativo. Parlamentares da oposição passaram a acusar o Supremo de interferir diretamente em uma decisão aprovada pelo Congresso.

O senador e pré-candidato a presidente Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que Moraes desrespeitou os representantes eleitos pela população ao barrar a lei. Já o ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), classificou a decisão como um ataque à separação dos Poderes e criticou o que chamou de excesso de interferência do STF.

Impactos

Politicamente, esse talvez seja o principal impacto da decisão: fortalecer o discurso da

oposição contra o Supremo. Nos últimos anos, aliados de Bolsonaro têm defendido a ideia de que o STF concentra poderes excessivos e interfere em decisões políticas. Agora, a suspensão da Lei da Dosimetria dá novo combustível para esse discurso.

A tendência é que o tema continue a ganhar espaço no debate eleitoral deste ano. Pré-candidatos ligados ao bolsonarismo devem usar o episódio para defender limites às decisões individuais de ministros do Supremo.

Por outro lado, governistas afirmam que a decisão evita um recado de impunidade para envolvidos nos ataques às sedes dos Três Poderes. Para aliados do presidente Lula, reduzir penas logo após as condenações relacionadas ao 8 de Janeiro poderia enfraquecer o combate a ameaças contra a democracia.

O caso também aumenta a pressão sobre o próprio STF.

Parte da população pode enxergar a suspensão da lei como uma tentativa da Corte de preservar decisões já tomadas pelos próprios ministros.

Nos bastidores de Brasília, a avaliação é que a relação entre Congresso e Supremo deve continuar desgastada nas próximas semanas. Parlamentares de centro e direita têm demonstrado irritação com decisões da Corte em temas políticos e criminais.

Mais no discurso

Mesmo assim, a tendência é que o conflito continue mais no discurso do que em medidas práticas. Apesar das críticas, hoje não há força política suficiente no Congresso para avançar propostas mais duras contra o STF.

Enquanto o plenário do Supremo não decide sobre a validade definitiva da lei, o tema deve continuar a alimentar a polarização política no País. **(Especial para O HOJE)**

INFLUÊNCIA NO CONGRESSO

PF aponta atuação de Vorcaro em PLs sobre carbono

Divulgação/Banco Master

As investigações da Polícia Federal (PF) sobre a atuação do ex-banqueiro Daniel Vorcaro no Congresso Nacional apontam que o empresário acompanhava de perto projetos legislativos com potencial impacto sobre seus negócios. As informações foram divulgadas pelo jornal O Globo.

De acordo com a apuração, a agenda de interesses de Vorcaro incluía propostas relacionadas à regulamentação do mercado de carbono no Brasil e à transição energética, setores nos quais o dono do Banco Master possuía investimentos.

Ao autorizar mandados de busca em endereços ligados ao senador Ciro Nogueira (PP-PI), o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça, também mencionou uma emenda apresentada pelo parlamentar para ampliar a cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) a investidores.

A proposta acabou não avançando, mas, segundo as investigações, poderia beneficiar o Master. O modelo de negócios da instituição utilizava justamente a garantia do FGC



Investigação cita interesse do ex-banqueiro em propostas que poderiam beneficiar áreas nas quais mantinha investimentos

como um dos principais atrativos para impulsionar aplicações em Certificados de Depósito Bancário (CDBs). Na decisão, no entanto, Mendonça resalta que o episódio não seria isolado, ao citar outras iniciativas legislativas de interesse do empresário.

Ainda segundo a investiga-

ção, há suspeitas de que Vorcaro tenha atuado diretamente para alterar textos de projetos que ainda tramitavam no Congresso. A PF afirma que, em novembro de 2023, o ex-banqueiro teria determinado a retirada de envelopes que continham minutas de projetos de lei da residência de Ciro para

revisão posterior. Depois, os documentos teriam sido devolvidos a um servidor ligado ao senador, que, apesar disso, não apresentou emendas aos projetos mencionados.

No caso da regulamentação do mercado de carbono, as suspeitas pairam sobre uma emenda apresentada pelo pre-

sidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), em dezembro de 2023, antes de assumir o comando da Casa. Aliado de Motta, Ciro atuou para consolidar o nome do paraibano como sucessor de Arthur Lira (PP-AL) no comando da Casa Baixa.

Mercado de carbono
O mercado de carbono funciona como um mecanismo de compensação ambiental que permite que empresas adquiram créditos vinculados a projetos de redução ou captura de gases de efeito estufa. O sistema é considerado uma das principais ferramentas de estímulo a políticas de combate às mudanças climáticas.

A emenda apresentada por Motta e incorporada à versão final da lei determinou que entidades de previdência privada, sociedades de capitalização e resseguradoras destinem um percentual mínimo de suas reservas a créditos de carbono ou fundos associados a esses ativos. A medida beneficia empresas que atuam no ramo. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**

Arquivo pessoal



Marcello Lopes, conhecido como Marcelão, vai coordenar a comunicação da campanha de Flávio

Amigo de Flávio vai coordenar comunicação de campanha

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) optou pelo publicitário Marcello Lopes, conhecido em Brasília como Marcelão, para ser o coordenador de comunicação de sua campanha à Presidência. Marcelão é amigo de Flávio e um dos principais conselheiros de sua pré-candidatura a presidente. Lopes é dono da Cálix Propaganda e ex-policia civil do Distrito Federal.

O publicitário prepara sua saída da empresa para assumir oficialmente a função até o começo de junho. Marcelão foi apresentado ao presidente do PL, Valdemar Costa Neto, na semana retrasada e já acertou as primeiras contratações. Fontes próximas a Flávio e Marcelão relatam que o publicitário afirmou ao senador que gostaria de montar uma equipe com profissionais conhecidos no mercado.

Marcos Carvalho, especialista em estratégia digital, e Fernando Pessoa, assessor de longa data de Flávio, vão continuar à frente das redes sociais. Integrantes da campanha afirmam que a estratégia de comunicação deve ser fortemente amparada em dados.

Aos 45 anos, Flávio também tem sido apresentado como um pré-candidato jovem para forçar uma comparação com o presidente Lula (PT), que tem 80 anos. Um dos motes da pré-campanha tem sido o de que “o Brasil tem futuro”. O jeito desengonçado de dançar do senador viralizou nas redes sociais e, de acordo com assessores, trouxe efeitos positivos, ao reforçar a mensagem de jovialidade. **(Marina Moreira, especial para O HOJE)**



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

Marcelo Camargo/ABr



BB

Enquanto os bancos privados anunciam o tradicional lucro líquido trimestral em bilhões de reais, e a cada ano maiores, o desempenho do Banco do Brasil que será divulgado nos próximos dias será “horível” – assim cravam analistas de mercado que já tiveram acesso ao balanço da instituição de capital misto. O BB não alcançou os números dos anos anteriores para o período. E a direção procura uma resposta plausível para não citar incompetência. Porém não tem opção no vocabulário, só vai disfarçar.

Acabouuuu

O ano já acabou no Congresso Nacional. Boa parte dos deputados, em especial, e alguns senadores já ficam mais nos escritórios da base eleitoral. Muitos servidores pediram dispensa no Congresso para bater ponto nos redutos. Hugo Motta e Davi Alcolumbre estão combinados de dar celeridade (e enterrar) a PEC do fim da jornada 6 x 1. Depois é tchau, Brasília, até as urnas!

Em “home-office”

O que se sabe em Salvador, a capital do mar, do axé e da alegria, é que o procurador e advogado Eugênio Kruschewsky não curte nada nem tem saído de casa. É para evitar olhares atravessados, vaias em restaurante e até cobranças de populares sobre a sua relação com o Daniel Vorcaro. Kruschewsky é o homem que recebeu R\$ 54 milhões em honorários do “banqueiro”, algo bem incompatível para uma banca na praça por lá.

Maternidade & carreira

Pesquisa Serasa Experian em suas redes sociais, com 327 participantes, revela que 58% das pessoas consideram a flexibilidade no trabalho, com jornada adaptável e home office, o principal fator para o crescimento profissional de mães. Seguido por apoio da liderança (19%), cultura organizacional (14%), e benefícios como creche e auxílios (9%). Os dados fazem pressão para que empresas invistam nesses modelos flexíveis.

Hantavírus

O hantavírus – doença transmitida por contato de humanos com secreções de roedores silvestres – preocupa turistas brasileiros que adoram um transatlântico. Um navio no mar da Europa retém 150 pessoas após quatro mortes. Rosana Richtmann, médica do Lab. Exame, destaca que a contaminação acontece pela inalação de partículas das secreções e que a transmissão entre humanos é possível, mas em situações específicas.

Alô, turma do TI

Voltado a startups SaaS, a 2ª edição do Programa Ideias Impley® foi lançada com investimentos que podem chegar a R\$ 500 mil por projeto. Além de suporte técnico e acesso ao mercado, os participantes terão conexão com a infraestrutura e ecossistema de inovação da empresa. As inscrições ficam abertas até 29 de maio. O programa busca soluções em estágio de MVP, em áreas como fintech, healthtech e IA. **(Especial para O HOJE)**

Nunes Marques assume TSE com expectativa de gestão mais discreta

Ministro toma posse na Presidência da Corte Eleitoral na próxima terça-feira (12); especialistas apontam perfil mais contido

Thiago Borges

A posse do ministro Kassio Nunes Marques na Presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), marcada para a próxima terça-feira (12), abre uma nova fase na condução da Justiça Eleitoral brasileira às vésperas do ciclo eleitoral de 2026. Indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o magistrado deve imprimir um perfil mais discreto à frente da Corte, segundo avaliação de especialistas ouvidos pela reportagem do O HOJE.

A expectativa em torno da nova gestão ganhou força após os anos de protagonismo do TSE sob o comando do ministro Alexandre de Moraes, especialmente durante as eleições de 2022. O período foi marcado pelo endurecimento contra desinformação eleitoral e ataques às urnas eletrônicas.

Para o advogado eleitoral Dyogo Crosara, a tendência é de uma atuação mais reservada da Corte. “Eu espero primeiro que a gente não tenha um protagonismo tão grande do TSE quanto a gente teve nas eleições de 2022 e até em

2024. O perfil do ministro Nunes Marques é mais contido”, afirmou.

Segundo Crosara, algumas diretrizes implementadas nos últimos anos devem ser mantidas, sobretudo na organização do processo eleitoral, mas sem o mesmo grau de exposição pública. “Talvez não seja uma postura mais permissiva, mas uma interpretação menos dura em determinados pontos, com menor intromissão da Justiça Eleitoral e mais espaço para que as coisas aconteçam com tranquilidade”, avaliou.

A percepção de uma gestão institucional também aparece na análise do desembargador eleitoral e conselheiro federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Pedro Paulo Medeiros. Para o advogado, a trajetória de Nunes Marques reúne experiências distintas dentro do sistema de Justiça, o que pode contribuir para uma condução equilibrada da Corte.

“A expectativa é positiva, institucional e respeitosa. O ministro reúne uma trajetória plural: veio da advocacia, teve atuação na OAB, integrou a



Gustavo Moreno/STF

O magistrado deve imprimir um perfil mais discreto à frente da Corte

Justiça Eleitoral, exerceu jurisdição no TRF-1 e hoje compõe o STF”, afirmou.

Pedro Paulo também destacou a condução da ministra Cármen Lúcia, que deixa o comando do TSE após um período de defesa enfática da democracia e das instituições eleitorais. Segundo Medeiros, a expectativa é de continuidade, ainda que sob outro estilo de liderança.

“A expectativa é de que o ministro Nunes Marques dê sequência a esse trabalho, com seu próprio perfil e com a experiência acumulada em diferentes funções do sistema de Justiça”, disse.

Proximidade com o Centrão

A proximidade política de Nunes Marques com figuras do Centrão e o fato de ter sido indicado por Bolsonaro também devem manter a futura gestão sob observação de diferentes grupos políticos. Apesar disso, Crosara considera natural que ministros do STF mantenham interlocução política em razão do próprio processo de indicação à Corte.

“Hoje é difícil um ministro chegar ao Supremo sem ter relação política. Não acredito que isso vá alterar qualquer coisa ou levar a algum tipo de suspeição. A atuação dele será

muito vigiada, mas espero uma postura responsável”, pontuou.

Na avaliação dos especialistas, o principal desafio do novo presidente do TSE será equilibrar a preservação da segurança institucional das eleições com uma atuação menos personalista e menos exposta politicamente. O cenário se torna ainda mais relevante diante da antecipação do debate eleitoral de 2026 e da permanência da polarização política no País.

Medeiros ressalta que a credibilidade do sistema eleitoral depende justamente desse equilíbrio. **(Especial para O HOJE)**

Daniel Vilela retoma discurso municipalista em Rio Verde

Reprodução/Instagram

Encontro da base do governo lota sindicato rural e reforça parcerias com prefeitos, algo essencial para a manutenção dos bons índices de avaliação da gestão

Marina Moreira

Dez encontros aos moldes do que ocorreu no último sábado (9) em Rio Verde devem acontecer até julho para agitar a pré-campanha de reeleição do governador Daniel Vilela (MDB) e do ex-governador e pré-candidato à Presidência da República, Ronaldo Caiado (PSD). A presença massiva de prefeitos no último final de semana na capital do agro direcionou os discursos de Daniel e Caiado, que buscaram reforçar a importância do fortalecimento de vínculos entre Estado e municípios.

“Não tem jeito de se alcançar um governo bem avaliado se você não tiver parceria com os municípios e fazer com que as gestões municipais também sejam bem avaliadas pela população”, afirmou o emedebista, ao transferir uma parcela da responsabilidade às lideranças locais no que diz respeito ao convencimento da população para manterem o atual projeto político de Estado herdado de Caiado e liderado por Daniel.

Durante coletiva de imprensa, o governador afirmou

que o encontro fortalece o projeto político liderado pelo ex-governador e pré-candidato a presidente, Ronaldo Caiado. “É muito importante estarmos reunidos com as lideranças da região para fortalecer ainda mais esse projeto de continuidade, de avanços e de um caminho seguro para Goiás nos próximos quatro anos”, declarou.

Prefeitos em peso

Fontes próximas ao governo afirmaram que cerca de 40 prefeitos compareceram ao evento que, inclusive, foi um encontro diferente dos demais no sentido de que a Região Sudoeste de Goiás, onde localiza-se o município de Rio Verde, é considerada uma das principais capitais do agronegócio no País, setor que apresenta importantes desafios para Caiado e Daniel, principalmente por ser um reduto com forte influência bolsonarista.

Apoiadores dizem que o governador não se limitou apenas aos pronunciamentos sobre dar continuidade ao que foi realizado nas gestões comandadas por Caiado. Para além disso, foram destacadas



“Não tem jeito de se alcançar um governo bem avaliado se você não tiver parceria com os municípios”, afirma o governador

áreas em que o governo tem dado destaque. “Daniel fez um bom discurso não só da continuidade, mas falou também de outros avanços como na área de infraestrutura, tecnológica, de modernização do Estado e acho que ele cumpriu bem seu papel”, disse uma fonte próxima a Daniel.

Aliados do governador afirmaram que o encontro foi animado e representou bem a Região Sudoeste, além de lotar o Sindicato Rural de Rio Verde, onde o evento ocorreu e registrou aproximadamente 4 mil participantes. Interlocutores destacaram que o tom dos discursos dos pré-candidatos

foram repletos de pronunciamentos direcionados aos gestores municipais e lideranças políticas como membros capazes de fazer a diferença nas urnas em outubro.

“O encontro cumpriu bem o papel que é, sobretudo, conscientizar, despertar, mobilizar e fazer entender que a campanha realmente precisa ter o envolvimento e a dedicação de todas as lideranças formadoras de opinião para que elas possam alcançar todos os cantos do Estado”, comentou uma fonte próxima ao governo.

“O evento foi muito positivo, um clima muito animado, as principais lideranças estiveram

presentes. Foi um encontro muito representativo da Região Sudoeste, o local ficou repleto de apoiadores, o que estimula a nossa militância a se engajar no projeto político do atual governo”, reforçou.

Chapa majoritária

Além de Daniel e Caiado, compareceram ao encontro de Rio Verde a ex-primeira-dama Gracinha Caiado (UB), o senador Vanderlan Cardoso (PSD), o deputado federal Zacharias Calil (MDB) e o ex-deputado federal Alexandre Baldy (PP), todos pré-candidatos ao Senado pela base do governo. **(Especial para O HOJE)**



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

22 Anos de história.

34 Milhões de impressões nas redes sociais.

22.6 Mil jornais impressos todos os dias.

1.8 Milhão de assinaturas digitais.

Abrangência em Goiás e Distrito Federal.

Impresso e Digital com acesso livre.

Visibilidade nacional com alcance global.

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Flávio Bolsonaro tenta se afastar de Ciro após operação da PF

Andressa Anhoiete/Agência Senado

Investigação sobre suposto esquema no Banco Master provoca desgaste no entorno bolsonarista e gera tensão na aliança entre PL, PP e União Brasil

Bruno Goulart

A operação da Polícia Federal (PF) contra o senador Ciro Nogueira (PP-PI) provocou tensão no entorno do senador e pré-candidato a presidente Flávio Bolsonaro (PL) e embaralhou parte da estratégia política do grupo bolsonarista para as eleições de 2026. O caso envolve suspeitas de favorecimento ao Banco Master e supostos pagamentos ilegais feitos pelo empresário Daniel Vorcaro ao presidente nacional do PP.

Segundo as investigações, Ciro teria usado o mandato parlamentar para beneficiar a instituição financeira e recebido propina que poderia chegar a R\$ 500 mil. O senador nega qualquer irregularidade.

Nos bastidores, aliados de Flávio admitem que o episódio gerou preocupação dentro do



Flávio tentou associar o caso ao PT e criticou o partido por ter sido contrário à CPI do Banco Master

PL, principalmente por causa da proximidade política construída nos últimos meses entre o partido bolsonarista e a federação formada por PP e União Brasil. Apesar do desconforto, integrantes da articulação política avaliam que um rompimento neste momento teria alto custo eleitoral.

Atualmente, o PL mantém acordos ou negociações avançadas com a federação em vários Estados, entre eles São

Paulo, Bahia, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. Em São Paulo, por exemplo, PP e União fazem parte da base do governador paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos), considerado peça central do projeto bolsonarista para 2026.

Discurso de distanciamento

Após a operação da PF, Flávio Bolsonaro adotou um discurso de distanciamento do

escândalo. Em vídeo divulgado nas redes sociais, o senador tentou associar o caso ao PT e criticou o partido por ter sido contrário à CPI do Banco Master. O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) também citou nomes como o ex-ministro Rui Costa e o senador Jaques Wagner, os dois do PT da Bahia.

Além disso, Flávio divulgou uma nota na qual classifica como “graves” as revelações

da investigação e defende uma ampla apuração conduzida pelo ministro André Mendonça, do STF.

O posicionamento, porém, causou desconforto entre aliados do Centrão. Interlocutores ligados ao PP avaliaram que a reação do senador transmitiu afastamento excessivo de Ciro Nogueira, que foi ministro da Casa Civil no governo Jair Bolsonaro. **(Especial para O HOJE)**



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:

- 22 Anos de história.
- 34 Milhões de impressões nas redes sociais.
- 22.6 Mil jornais impressos todos os dias.
- 1.8 Milhão de assinaturas digitais.
- Abrangência em Goiás e Distrito Federal.
- Impresso e Digital com acesso livre.
- Visibilidade nacional com alcance global.

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Especialistas apontam que busca por praticidade e imóveis próximos a serviços ajuda a explicar crescimento da procura pela região central

Divulgação/Secom

Centro de Goiânia lidera valorização imobiliária

Revitalização urbana impulsiona alta de 15,5% nos imóveis do Setor Central

Renata Ferraz

Durante muitos anos, o Centro de Goiânia carregou a imagem de uma região marcada pelo esvaziamento urbano, imóveis fechados, insegurança e perda gradual de moradores. Agora, esse cenário começa a mudar. O coração histórico da Capital goiana vive um novo ciclo de transformação urbana que já impacta diretamente o mercado imobiliário, o comércio e a circulação de pessoas.

Os números confirmam essa mudança. Dados do Índice FipeZAP mostram que o Setor Central registrou valorização imobiliária de 15,5% nos últimos 12 meses, desempenho muito acima da média de Goiânia, que ficou em 2,87% no mesmo período. O resultado coloca a região como a área mais valorizada da cidade em 2026 e evidencia uma retomada estrutural impulsionada por revitalização urbana, novos empreendimentos e políticas públicas voltadas à reocupação do Centro.

A valorização acompanha uma mudança de comportamento urbano observada em grandes cidades brasileiras. Cada vez mais, moradores e investidores voltam os olhos para regiões centrais que oferecem mobilidade, acesso facilitado a serviços, proximidade com áreas comerciais e maior integração cultural.



Leo Iran

Com incentivos fiscais, retrofit de prédios antigos e novas obras públicas, a região central passa por um dos maiores processos de transformação urbana dos últimos anos

Obras públicas e revitalização

Grande parte dessa retomada está ligada ao avanço de projetos públicos de revitalização urbana. Entre eles, o Programa Centraliza aparece como uma das principais apostas da Prefeitura de Goiânia para recuperar o protagonismo da região central.

O programa reúne ações voltadas à requalificação urbanística, social, cultural e econômica do Centro, com foco em atrair moradores, empresas e investimentos. Entre as medidas previstas estão incentivos fiscais para imóveis residenciais e comerciais, recuperação de espaços históri-

cos, melhorias em calçadas, iluminação pública, paisagismo, acessibilidade e incentivo à ocupação cultural.

Nos últimos meses, algumas obras passaram a simbolizar essa transformação. A revitalização da Praça Botafogo, por exemplo, entregou novo calçamento, iluminação moderna, paisagismo e áreas de convivência. Já a Rua do Lazer ganhou novo impulso com ocupações culturais, gastronomia, feiras e apresentações artísticas, ampliando a movimentação noturna e de fim de semana.

Outra frente importante envolve a preservação do patrimônio Art Déco, uma das principais marcas arquitetônicas

de Goiânia. O Centro da Capital possui um dos maiores conjuntos Art Déco do mundo, e projetos recentes buscam recuperar fachadas históricas, restaurar edifícios e valorizar a identidade visual da região.

Além disso, o Governo de Goiás também passou a investir na presença institucional no Centro, com estruturas administrativas próximas à Praça Cívica e à Avenida Anhangueira, fortalecendo o fluxo diário de pessoas.

Mercado imobiliário volta os olhos para o Centro

O novo cenário urbano rapidamente despertou o interesse do mercado imobiliário.

Construtoras voltaram a investir na região com empreendimentos modernos, apartamentos compactos e projetos voltados principalmente para jovens profissionais, estudantes e investidores.

Prédios antigos que antes estavam vazios começam a passar por processos de retrofit, modelo que moderniza construções antigas preservando características históricas. A estratégia ajuda a recuperar imóveis abandonados e cria novas possibilidades de moradia em áreas já consolidadas da cidade.

O preço médio do metro quadrado em Goiânia chegou a R\$ 8.166 em março de 2026, segundo levantamento da Fipe. Em algumas áreas do Centro, o valor já ultrapassa R\$ 10 mil, impulsionado pela crescente procura e pelo novo perfil de ocupação urbana.

Empreendimentos lançados durante a pandemia, em 2020, com preços próximos de R\$ 5 mil por metro quadrado, atualmente são comercializados acima de R\$ 8.500. Em unidades decoradas e mais valorizadas, os preços já alcançam R\$ 10.500 por metro quadrado, representando valorização próxima de 70% em poucos anos.

O movimento também reflete a busca por praticidade e qualidade de vida. Morar no Centro reduz deslocamentos, facilita acesso a transporte público, universidades, comércio, hospitais e serviços essenciais.

Especialistas defendem revitalização

Apesar do crescimento imobiliário e da valorização acelerada, especialistas alertam que a revitalização do Centro precisa ocorrer de forma equilibrada e inclusiva. O urbanista Fred Le Blue defende que a recuperação da região deve envolver moradores, trabalhadores, comerciantes e movimentos culturais, evitando que o processo fique concentrado apenas em interesses econômicos.

Segundo ele, existe o risco de elitização da área central, cenário em que a valorização

excessiva dos imóveis pode expulsar moradores tradicionais e descaracterizar a identidade popular da região.

A professora de arquitetura Maria Ester de Souza também critica projetos focados apenas em áreas mais visíveis do Centro, sem olhar para a diversidade social e urbana existente em outros pontos da região.

Já o professor de cinema da Universidade Federal de Goiás (UFG), Lisandro Nogueira, afirma que Goiânia precisa construir uma política urbana permanente para o Centro, se-

melhante ao modelo adotado em cidades como Curitiba, onde a reocupação ocorreu de forma planejada, sustentável e integrada à cultura local.

Para especialistas, a revitalização só será consolidada se houver vida urbana contínua na região, com moradores, atividades culturais, segurança, comércio ativo e espaços públicos acessíveis.

Centro tenta recuperar protagonismo histórico

A retomada do Centro de Goiânia também passa pela

reconexão da cidade com sua própria história. Durante décadas, a região foi símbolo do crescimento da Capital e concentrou a vida política, econômica e cultural. Com o avanço da expansão urbana para outras regiões, o Centro perdeu força e enfrentou esvaziamento progressivo.

Agora, o cenário aponta para uma tentativa de reconstrução dessa identidade. Eventos promovidos por entidades do mercado imobiliário, urbanistas e gestores públicos passaram a discutir soluções para

devolver protagonismo ao coração da cidade.

A Semana Ademi, realizada neste mês de maio pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Goiás, reuniu arquitetos, especialistas, empresários e representantes do poder público para debater projetos de requalificação urbana e novas formas de ocupação do Centro. A proposta foi aproximar a população das decisões sobre o futuro da região e estimular um modelo de revitalização sustentável. **(Especial para O HOJE)**

Aparecida comemora 104 anos com desfile cívico e bolo nesta segunda

Município comemora aniversário com programação aberta ao público e marca nova etapa de crescimento urbano, econômico e populacional

Leticia Leite

Aparecida de Goiânia completa 104 anos nesta segunda-feira (11) em meio a uma programação comemorativa que reúne tradição, manifestações cívicas e participação popular. O aniversário do município será marcado por um desfile na Avenida Independência, corte simbólico do bolo e uma série de atividades que celebram a trajetória de uma cidade que, ao longo das últimas décadas, deixou de ser um pequeno povoado para se tornar um dos principais centros urbanos e econômicos de Goiás.

A celebração começa às 8h, em frente ao Aparecida Shopping, na região do Parque da Família, com o tradicional desfile cívico, evento que integra o calendário oficial do município e reúne estudantes, forças de segurança, representantes de órgãos públicos e apresentações culturais.

Um dos momentos mais aguardados da programação é o “Parabéns” à cidade, com o corte do bolo comemorativo e a distribuição de cinco mil bolos de pote ao público. A tradição, repetida nos últimos anos, reforça o caráter popular das comemorações e mobiliza moradores de diferentes regiões da cidade.

A expectativa é de que cerca de cinco mil pessoas participem diretamente do desfile, que contará com bandas marciais escolares, apresentações culturais e a presença de integrantes das redes municipal e estadual de ensino. Também participam



Rodrigo Estrela e Jhonney Macena

Segunda maior cidade de Goiás, Aparecida de Goiânia chega aos 104 anos consolidada como um dos principais polos econômicos do Estado

corporações como Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Exército e Guarda Civil Municipal.

A data também deve ser marcada por anúncios de novos investimentos e obras públicas, ampliando o debate sobre os próximos passos do desenvolvimento urbano da cidade.

Fundada em 1922, Aparecida de Goiânia passou por uma transformação acelerada especialmente a partir da segunda metade do século passado, impulsionada pela proximidade com Goiânia e pela expansão industrial. Hoje, o município ocupa posição estratégica na Região Metropolitana da Capital e se destaca pela força econômica, pela expansão imobiliária e pelo crescimento populacional.

Com mais de meio milhão de habitantes, Aparecida é atualmente a segunda cidade mais populosa de Goiás e uma das que mais crescem no Centro-Oeste. O município abriga importantes polos industriais e logísticos, favorecidos pela

localização e pela conexão com rodovias que ligam diferentes regiões do País.

Entre os setores que movimentam a economia local estão a indústria, o comércio, os serviços e a construção civil. Nos últimos anos, novos loteamentos industriais e residenciais ampliaram a ocupação urbana e fortaleceram a dinâmica econômica da cidade.

Além do crescimento econômico, Aparecida também enfrenta desafios típicos de grandes centros urbanos, como mobilidade, expansão da infraestrutura, atendimento na saúde pública e segurança. Nos últimos anos, obras viárias e ações de urbanização buscaram acompanhar o ritmo acelerado de crescimento da cidade.

Intervenções em corredores viários, recuperação de ruas e ampliação da iluminação pública fazem parte das mudanças recentes no cenário urbano. Na área habitacional, projetos voltados à moradia popular também ampliaram a oferta de habitação para fa-

mílias de baixa renda.

Na educação, a ampliação da estrutura física das unidades escolares e a climatização das salas de aula têm sido apontadas como medidas de melhoria no ambiente de aprendizagem. Já na saúde, a redução da fila por cirurgias eletivas aparece entre os principais desafios enfrentados pela rede municipal.

Ao completar 104 anos, Aparecida de Goiânia reforça sua posição como um dos municípios mais importantes de Goiás, tanto pelo peso econômico quanto pela influência regional. O aniversário, além da celebração, representa um momento de reflexão sobre a história da cidade, seus avanços e os desafios que acompanham seu crescimento.

Para os moradores, a data carrega simbolismo e identidade. Para a cidade, marca mais um capítulo de uma trajetória construída entre expansão urbana, desenvolvimento econômico e transformação social. **(Especial para O HOJE)**

PREVISÃO DO TEMPO

Frente fria derruba temperaturas em Goiás

O tempo em Goiás começa a mudar nesta segunda-feira (11) com a chegada de uma massa de ar frio de origem polar. Segundo o boletim do Centro de Informações Meteorológicas e Hidrológicas de Goiás (Cimehgo), o avanço do sistema provoca aumento gradual da nebulosidade em boa parte do Estado, especialmente nas Regiões Sudoeste, Sul e Central.

Apesar da mudança nas condições climáticas, o sol ainda aparece entre nuvens em diversas cidades ao longo do dia. A principal alteração ocorre nas temperaturas mínimas, que entram em declínio na Região Centro-Sul goiana. O alerta do Cimehgo destaca justamente a queda das temperaturas nas primeiras horas da manhã.

Em Goiânia, a previsão aponta variação de nebulosidade e temperatura máxima de até 31°C, com umidade relativa do ar entre 35% e 90%. Já nas regiões mais frias do Estado, os termômetros devem registrar marcas bem menores. No su-



Michel Gomes/g1 Goiás

Massa de ar polar avança sobre o estado e provoca quedanas mínimas, principalmente nas regiões sul, sudoeste e centro-sul

doeste goiano, por exemplo, a mínima pode chegar a 8°C.

Entre os municípios monitorados pelo boletim, Jataí deve registrar mínima de 10°C e máxima de 24°C. Em Mineiros, os termômetros variam entre 9°C e 26°C. Rio Verde terá mínima de 10°C e máxima de 25°C. Já em Catalão e Anápolis,

a previsão indica mínima de 15°C e 14°C, respectivamente.

O prognóstico semanal do Cimehgo aponta que as temperaturas mínimas permanecem em queda entre segunda e quarta-feira nas regiões Centro-Sul do Estado. Nos demais dias da semana, a tendência é de manhãs

amenas e tempo estável.

Mesmo com o aumento da nebulosidade, o boletim não prevê chuvas para Goiás nesta segunda-feira. O Estado também não apresenta risco potencial para tempestades nem municípios em condição crítica para incêndios, conforme o monitoramento meteorológico

divulgado pelo órgão estadual.

O levantamento do Cimehgo mostra ainda que algumas regiões goianas já acumulam mais de 30 dias sem chuva significativa, cenário que reforça a atenção para o período de estiagem que começa a avançar no Estado. **(Leticia Leite, especial para O HOJE)**

Pesquisa antecipa ondas da covid e alerta para avanço do hantavírus

Miva Silva/SES-PE

Estudo pioneiro da UFG com quase 9 mil genomas do SARS-CoV-2 em Goiás revelou que o monitoramento genético contínuo consegue prever novas ondas de contágio antes do aumento de casos e mortes

Anna Salgado

Um estudo pioneiro liderado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) revelou que o monitoramento genético contínuo do vírus SARS-CoV-2 é capaz de prever novas ondas de contágio antes mesmo do aumento real no número de casos e mortes. Ao analisar quase 9 mil genomas coletados em Goiás entre 2020 e 2024, pesquisadores comprovaram que a diversidade genética do vírus funciona como um termômetro para a evolução da pandemia, permitindo que autoridades de saúde se antecipem a crises sanitárias.

O modelo de inteligência epidemiológica, que transformou Goiás em referência nacional, surge agora como uma ferramenta essencial não apenas para a covid-19, mas também para o monitoramento de outras ameaças emergentes, como o recente surto de hantavírus que gerou alerta internacional e registrou casos fatais no Brasil.

A pesquisa foi coordenada pelo professor José Alexandre Diniz-Filho, do Centro de Excelência em Tecnologia e Inovação em Saúde (Ceti-Saúde) da UFG. A equipe utilizou uma abordagem de análise evolutiva contínua, em vez de apenas rastrear variantes já co-



Análise identificou três grandes fases de transformação genética do coronavírus entre 2020 e 2024

nhecidas e catalogadas pela Organização Mundial da Saúde. Ao todo, foram examinadas 8.937 sequências virais, permitindo identificar três grandes fases de transformação genética acelerada em Goiás.

A primeira grande mudança ocorreu no início de 2021, com a chegada da variante Gama, que provocou um au-

mento dramático na mortalidade no Estado. O segundo pico, no final de 2021, marcou a entrada da Ômicron, que apresentou o maior salto genético observado na pesquisa, tornando-se a linhagem mais divergente até então. Um terceiro pico de evolução foi detectado no fim de 2023, demonstrando que, mesmo em períodos de aparente estabilidade, o vírus continuava a sofrer mutações significativas.

O diferencial da metodologia goiana foi o uso de métricas como a Distância Filogenética Mediana (MedPD) e a Regressão de Autovetores Filogenéticos (PVR). Essas ferramentas permitiram observar que o aumento da diversidade viral precede os picos epidemiológicos. Na prática, o rastreamento da evolução em tempo real oferece uma “janela de antecipação” ao poder público, possibilitando que decisões políticas sejam tomadas com base

em evidências científicas robustas antes que o sistema de saúde seja sobrecarregado.

O estudo da UFG transformou a observação clínica em evidência científica mensurável sobre o impacto das vacinas. Embora a variante Ômicron tenha demonstrado elevada capacidade de escape imunológico e transmissão devido à sua distância genética em relação às versões anteriores do vírus, o número de hospitalizações e óbitos foi significativamente menor quando comparado à onda causada pela variante Gama.

Essa redução na gravidade foi atribuída diretamente à campanha de vacinação, que já havia alcançado grande parte da população goiana quando a Ômicron emergiu. A proteção acumulada reduziu o potencial destrutivo do vírus, rompendo a relação direta entre o surgimento de novas variantes e a alta mortalidade. O estudo re-

força que a vacinação, associada ao monitoramento genômico, é a estratégia mais eficaz para reduzir danos e salvar vidas.

Os dados também revelaram que o vírus não se espalhou de forma uniforme por Goiás, acompanhando a geografia humana e os fluxos de deslocamento. Goiânia e a Região Metropolitana funcionaram como principais portas de entrada para novas variantes, que posteriormente se redistribuíam para o interior.

Em contrapartida, áreas com menor densidade populacional, como o norte e o nordeste goiano, registraram menor diversidade genética, indicando circulação mais restrita. Segundo os pesquisadores, ignorar essa estrutura demográfica no desenho de políticas de vigilância representa desperdiçar informações vitais para conter a propagação viral.

Vacinação e vigilância ampliam resposta

Ingrid Anne/Pref Manaus

Enquanto o Brasil consolida seu modelo de vigilância para a covid-19, uma nova preocupação sanitária ganhou destaque global: o hantavírus. Recentemente, o navio de cruzeiro MV Hondius protagonizou um surto severo durante uma viagem da Argentina para as Ilhas Canárias, resultando em três mortes confirmadas a bordo.

O desembarque dos passageiros em Tenerife, na Espanha, exigiu uma operação considerada “sem precedentes”, coordenada pela OMS e acompanhada de perto por seu diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesus. O risco de contágio para a população geral foi classificado como baixo, mas a gravidade da cepa identificada exigiu protocolos rígidos de isolamento, com passageiros transferidos em ônibus isolados e aviões fretados para quarentena em seus países de origem.

A principal hipótese é de que o surto tenha começado após passageiros visitarem um aterro sanitário na Argentina para observação de aves, local onde podem ter tido contato com roedores infectados. Embora a transmissão entre pes-



Surto internacional de hantavírus e casos registrados no Brasil reforçam importância da vigilância genômica em tempo real

soas seja rara, ela já foi registrada em casos associados ao hantavírus do tipo Andes, justificando o alerta máximo das autoridades internacionais.

O Brasil também enfrenta o avanço da doença. No domingo (10), a Secretaria de Saúde de Minas Gerais confirmou a morte de um homem de 46 anos por hantavírus em Carmo do Paranaíba, no Alto Paranaíba. O paciente teria tido contato com roedores sil-

vestres em uma lavoura de milho. Os sintomas incluíram dor de cabeça, febre, dores musculares e nas articulações, evoluindo rapidamente para o óbito poucos dias após o início do quadro clínico.

Além do caso fatal em Minas Gerais, o Paraná confirmou dois casos da doença em 2026 e investiga outros 11. No Brasil, a hantavírose costuma se manifestar como a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus

(SCPH), uma zoonose viral aguda grave que compromete pulmões e coração.

Diferentemente da covid-19, não existe tratamento específico ou antiviral para o hantavírus, sendo as medidas voltadas principalmente ao suporte médico intensivo. A transmissão ocorre, sobretudo, pela inalação de partículas presentes na urina, fezes e saliva de roedores silvestres infectados.

Entre as principais recomendações de prevenção estão manter alimentos em recipientes fechados e protegidos contra roedores; evitar acúmulo de entulhos e roçar terrenos próximos às residências; ventilar ambientes fechados antes da entrada; e umedecer o chão com água e sabão antes da limpeza de áreas com suspeita de presença de roedores, evitando varrer a seco para não levantar poeira contaminada.

O sucesso do monitoramento realizado em Goiás demonstra que a genômica deixou de ser apenas um recurso auxiliar e passou a ocupar papel central na inteligência epidemiológica. O modelo desenvolvido pela UFG não apenas documenta a trajetória da covid-19, mas estabelece uma estrutura capaz de ser adaptada para monitorar rapidamente a evolução de diferentes patógenos, incluindo vírus emergentes como o hantavírus.

Os pesquisadores destacam que o investimento em sequenciamento genético e monitoramento em tempo real permite que o País não apenas reaja às crises sanitárias, mas consiga antecipá-las. **(Especial para O HOJE)**

“Jamais nos curvaremos”: Irã responde proposta dos EUA

Heinz-Peter Bader

Governo iraniano envia resposta por meio do Paquistão com foco no fim do conflito e na segurança marítima em Ormuz

Lalice Fernandes

O governo do Irã enviou neste domingo (10) uma resposta oficial à proposta apresentada pelos Estados Unidos para encerrar a guerra no Oriente Médio, mas o movimento diplomático veio acompanhado de novas ameaças de autoridades iranianas sobre o controle do Estreito de Ormuz e possíveis retaliações contra interesses norte-americanos na região.

Segundo a agência estatal Irna, a mensagem foi entregue aos norte-americanos por meio de um mediador do Paquistão. O conteúdo da resposta não foi divulgado integralmente, mas, de acordo com a imprensa iraniana, o foco das negociações está concentrado no fim do conflito e na segurança marítima no Golfo Pérsico.

O memorando apresentado pelos EUA, citado pelo The Wall Street Journal, teria uma página e 14 tópicos voltados à criação de parâmetros para um mês de negociações entre os dois países. Mesmo com a troca de mensagens, integrantes do governo iraniano adotaram um tom duro ao longo do domingo.

O presidente iraniano, Ma-



Presidente iraniano afirma que abertura para diálogo sobre paz “não significa rendição ou recuo”

soud Pezeshkian, afirmou que a abertura para diálogo não representa recuo diante dos adversários. Em publicação nas redes sociais, declarou que “jamais nos curvaremos diante do inimigo, e se surgir a conversa sobre diálogo ou negociação, isso não significa rendição ou recuo”.

Já o porta-voz da Comissão de Segurança Nacional do Parlamento iraniano, Ebrahim Rezaei, advertiu os EUA contra qualquer ação militar contra embarcações iranianas no Golfo. “Nossa moderação terminou a partir de hoje. Qualquer ataque contra nossas embarcações desencadeará uma resposta iraniana forte e decisiva contra navios e bases americanas”, afirmou.

As ameaças se intensifica-

ram em torno do Estreito de Ormuz, rota considerada estratégica para o transporte global de petróleo e gás natural. Desde o início da guerra, o Irã mantém restrições severas à navegação na área. O governo dos EUA anunciou em maio novas sanções contra interesses iranianos e advertiu embarcações comerciais sobre possíveis punições caso realizem pagamentos às autoridades de Teerã para atravessar o estreito.

Neste domingo, o militar iraniano Mohammad Akraminia afirmou que o país criou um novo sistema jurídico e de segurança para controlar a passagem marítima. Segundo ele, qualquer embarcação que deseje cruzar a região deverá coordenar previamente a tra-

vessia com o Irã. O oficial também ameaçou países que aderirem às sanções, afirmando que essas nações enfrentarão dificuldades para utilizar a rota marítima.

No sábado (9), o presidente da comissão parlamentar de Segurança Nacional do Irã, Ebrahim Azizi, já havia direcionado críticas ao Bahrein e a outros aliados dos Estados Unidos por apoiarem uma proposta levada ao Conselho de Segurança da ONU para pressionar Teerã a interromper restrições à navegação no estreito.

“Aos governos como o país microscópico de Bahrein, que está acompanhando a resolução americana, alertamos sobre as graves consequências desta ação. Não fechem para

sempre as portas do Estreito de Ormuz para si mesmos!”, escreveu.

Estados Unidos e Bahrein apresentaram uma resolução cobrando o fim das barreiras impostas pelo Irã, mas a Rússia indicou que pode vetar o texto no Conselho de Segurança. Moscou tem mantido apoio diplomático ao governo iraniano desde o início da guerra.

O conflito começou em 28 de fevereiro, após uma ofensiva coordenada entre Estados Unidos e Israel atingir Teerã e matar o líder supremo iraniano, Ali Khamenei. Segundo a Agência de Notícias de Atividades de Direitos Humanos, sediada nos EUA, mais de 1,9 mil civis morreram no Irã desde o início da guerra. **(Especial para O HOJE)**

ESPAÑA

Cruzeiro com hantavírus começa a ser evacuado

A Espanha iniciou no domingo (10) a retirada dos passageiros do navio de cruzeiro MV Hondius, atingido por um surto de hantavírus e ancorado próximo a Tenerife, nas Ilhas Canárias. A operação envolve autoridades sanitárias, aviões militares e acordos entre diversos países para repatriar os ocupantes da embarcação sem contato com a população local.

Ao todo, 147 passageiros devem deixar o navio em uma ação coordenada pelo governo espanhol após pedidos da Organização Mundial da Saúde e da União Europeia. O cruzeiro havia partido da costa de Cabo Verde na quarta-feira (6) rumo à Espanha para permitir a evacuação dos viajantes.

A Agência Europeia de Saúde Pública informou no sábado (9) que todos os ocupantes do navio são considerados contatos de alto risco por precaução, embora o risco para a população em geral seja classificado como baixo. Antes da chegada do MV Hondius a Tenerife, equipes sanitárias realizaram inspeções a bordo e afirmaram que as condições de higiene eram adequadas.

De acordo com relatório do



Reprodução/La Moncloa

Os passageiros do MV Hondius começaram a desembarcar nas Ilhas Canárias sob protocolo sanitário

Ministério da Saúde da Espanha, não foram encontrados roedores na embarcação, o que reduz a possibilidade de transmissão relacionada à exposição aos animais.

A ordem para deixarem a embarcação será a seguinte: primeiro os espanhóis, em grupos de cinco, seguido por passageiros da Holanda, Alemanha, Bélgica e Grécia e, por fim, cidadãos da Turquia, França, Reino Unido e Estados Unidos.

O último voo da operação, considerado o mais complexo pelas autoridades espanholas, partirá da Austrália e deve

chegar nesta segunda-feira (11) para buscar passageiros da Austrália, Nova Zelândia e outros países asiáticos. A ministra da Saúde da Espanha, Mónica García, afirmou que a Holanda enviaria dois aviões para auxiliar na retirada dos passageiros restantes.

Ainda, durante declaração neste domingo, o papa Papa Leão XIV agradeceu às autoridades e à população das Ilhas Canárias pela recepção aos passageiros do cruzeiro e elogiou a hospitalidade da região diante da emergência sanitária. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

REPATRIAÇÃO

Israel deporta ativista Thiago Ávila detido em flotilha rumo a Gaza

Israel deportou na madrugada deste domingo (10) o ativista brasileiro Thiago Ávila, preso desde o fim de abril após a interceptação de uma flotilha humanitária que seguia em direção à Faixa de Gaza. O espanhol Saif Abu Keshek, detido na mesma operação, também deixou o país.

A confirmação foi feita pelo Ministério das Relações Exteriores de Israel em publicação na rede social X. No comunicado, o governo israelense classificou os dois como “provocadores profissionais” e afirmou que ambos foram deportados após a conclusão das investigações.

Segundo a chancelaria israelense, Abu Keshek era suspeito de ligação com uma organização terrorista, enquanto Thiago Ávila teria participado de “atividades ilegais”. Os dois negaram as acusações durante os interrogatórios realizados após a prisão.

Israel também declarou que continuará impedindo tentativas de romper o bloqueio naval imposto à Faixa de Gaza. O território palestino permanece sob restrições israelenses desde 2007, com controle rígido das entradas terrestres e marítimas. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

EXÉRCITO BRASILEIRO
41º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADOMINISTÉRIO DA
DEFESAGOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90007/2026

A União, representada pelo 41º BI Mec, UASG 160102, através do seu Comandante, faz saber que será realizado em 21/05/2026, às 09:00h (horário de Brasília), a licitação na modalidade SRP, nº 90007/2026, cujo objeto é a aquisição de materiais de expediente, esportivos e de limpeza, pelo prazo de 12 meses. O edital e as condições do certame estão disponíveis no sítio <https://www.gov.br/compras/pt-br>. Maiores esclarecimentos serão fornecidos pelo e-mail: salc41bimt@gmail.com

Essência

Fotos: Freepik



Dia Nacional do Reggae reforça legado de Bob Marley

O novo ritmo carregava críticas ao racismo, à pobreza e à exclusão social vivida pela população

Leticia Marielle

Da fusão entre ritmos africanos, influências caribenhas e a realidade social da Jamaica nasceu um dos gêneros musicais mais influentes do século XX: o reggae. Mais do que um estilo musical, o reggae tornou-se símbolo de resistência, denúncia social, espiritualidade e identidade cultural negra, atravessando fronteiras até ganhar espaço em países como o Brasil, especialmente no Maranhão, conhecido como a “Jamaica brasileira”. Em reconhecimento à importância cultural e histórica do gênero, o Dia Nacional do Reggae é comemorado em 11 de maio.

A história do reggae está ligada ao período colonial da Jamaica, marcada pela ocupação espanhola e inglesa e pela escravidão africana. Povos africanos levaram para o Caribe tradições religiosas, ritmos, danças e instrumentos que resistiram mesmo diante da violência da escravidão. Essas influências se misturaram às culturas europeia e indígena, formando a base cultural jamaicana. Dos africanos vieram os tambores e a ligação entre música e espiritualidade, enquanto os europeus contribuíram com instrumentos e harmonias que ajudaram a criar os primeiros ritmos da Jamaica.

Antes do reggae, a Jamaica viveu outras fases musicais importantes. O mento, considerado o primeiro gênero tipicamente jamaicano, dominou as décadas de 1920 e 1930. Mais tarde, com a urbanização acelerada e a influência das rádios norte-americanas, o rhythm and blues dos Estados Unidos passou a fazer parte do cotidiano dos jovens jamaicanos. Dessa mistura surgiu o



A história do reggae está ligada ao período colonial da Jamaica

ska, marcado pelo ritmo acelerado e dançante, seguido posteriormente pelo rock steady, mais lento e com letras sociais mais intensas.

Foi nesse contexto de desigualdade social, desemprego, violência urbana e tensão política que o reggae começou a ganhar forma no final dos anos 1960. O novo ritmo carregava críticas ao racismo, à pobreza e à exclusão social vivida pela população negra jamaicana. Ao mesmo tempo, dialogava fortemente com o movimento rastafári, crença religiosa que via o imperador etíope Haile Selassie como uma figura divina e defendia a valorização da identidade africana.

O rastafarianismo exerceu papel central na construção da identidade do reggae. As músicas passaram a abordar espiritualidade, libertação dos povos negros, resistência ao sistema e críticas às injustiças sociais. A relação entre reggae e rastafarianismo também ajudou a

consolidar símbolos mundialmente associados ao gênero, como os dreadlocks, as cores verde, amarelo e vermelho e o uso ritualístico da maconha.

Outro elemento fundamental para a expansão do reggae foram os chamados sound systems, enormes equipamentos de som instalados em caminhões ou carros que levavam música aos bairros populares da Jamaica. As festas promovidas por esses sistemas ajudaram a democratizar o acesso à música e impulsionaram a criação da indústria fonográfica jamaicana. DJs e produtores passaram a disputar exclusividades musicais, transformando os bailes de rua em fenômenos culturais.

Foi nesse cenário que surgiu Bob Marley, considerado até hoje o maior nome do reggae mundial. Nascido em 1945, na pequena comunidade de Nine Mile, Marley cresceu em meio à pobreza de Kingston e encontrou na música uma forma

de expressão política e espiritual. Ao lado dos Wailers, grupo formado com Bunny Wailer e Peter Tosh, ajudou a transformar o reggae em um fenômeno internacional.

Canções como “Get Up, Stand Up”, “No Woman, No Cry” e “One Love” levaram ao mundo mensagens de resistência, paz e igualdade. Mais do que um cantor, Bob Marley tornou-se símbolo da luta contra a opressão social e racial. Sua obra aproximou o reggae do grande mercado fonográfico internacional e consolidou o gênero como voz das populações marginalizadas.

Força do reggae no Brasil

No Brasil, o reggae começou a ganhar espaço ainda durante as décadas de 1960 e 1970, período marcado pela Ditadura Militar. O gênero encontrou receptividade entre jovens e movimentos ligados à contracultura. Exilado em Londres, Caetano Veloso foi um dos pri-

meiros artistas brasileiros a entrar em contato com o reggae. Mais tarde, Gilberto Gil ampliaria ainda mais essa influência ao lançar “Não chores mais”, versão brasileira de “No Woman, No Cry”, sucesso de Bob Marley.

Ao mesmo tempo, o reggae também chegava às regiões Norte e Nordeste por meio das rádios, especialmente no Maranhão. Em São Luís, o DJ Riba Macedo é considerado pioneiro na introdução do reggae nos bailes populares. Inicialmente, o ritmo era tocado entre músicas de merengue, forró e bolero, mas rapidamente conquistou o público local. Sem conhecer profundamente o rastafarianismo ou o contexto social jamaicano, os maranhenses reinterpretam o reggae de maneira própria, transformando-o em uma dança mais sensual e aproximando-o de ritmos regionais.

Pesquisadores apontam que a forte identificação entre reggae e Maranhão também está relacionada às semelhanças culturais e étnicas entre Jamaica e São Luís, ambas marcadas pela forte presença da cultura afrodescendente. Ritmos brasileiros como samba, baião, maracatu e tambor de crioula compartilham raízes africanas semelhantes às que deram origem ao reggae jamaicano.

No Brasil, o reggae passou por um intenso processo de ressignificação. O gênero incorporou elementos do samba, do forró e do rock nacional, originando vertentes como o samba-reggae e o xote-reggae. Diferentemente da Jamaica, onde o reggae esteve profundamente ligado ao rastafarianismo e à resistência política, **Especial para O HOJE**

Divulgação



Produção viabilizada pela Lei Aldir Blanc seleciona iniciantes e artistas com carreira consolidada; inscrições vão até 31 de maio

Festival Goianidades valoriza música autoral

Iniciativa da ACAC e da Território Cultural abre inscrições até 31 de maio para artistas de todos os gêneros musicais

Luana Avelar

Quem canta, compõe ou produz música autoral em Goiás tem até o dia 31 de maio para se inscrever no festival Goianidades – Os Sons da Cidade. O evento, previsto para os dias 26 a 28 de junho, em Anápolis, busca revelar novos nomes e abrir palco para artistas com carreira já estabelecida na cena musical goiana.

A iniciativa é da Associação Cultural Amigos do Cezinha (ACAC) e da Território Cultural, viabilizada com recursos da Lei Aldir Blanc operacionalizada pela Prefeitura de Anápolis. O festival nasce com uma proposta clara: fortalecer a produção musical local, estimular a circulação artística e aproximar o público da diversidade sonora do estado. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site acacc.com.br.

A abertura é ampla. Participam artistas de qualquer gênero musical, do rock ao sertanejo, do rap ao samba, da MPB à música eletrônica. Bandas com integrantes residentes em outras cidades goianas, e não apenas em Anápolis, também estão convidadas a concorrer. A organização informa que não há restrição por gênero, geração ou nível de experiência, desde que o trabalho seja autoral.

Seletiva e curadoria

Do total de inscritos, 30 artistas serão convocados para uma seletiva presencial marcada para o dia 14 de junho. O processo divide os participantes em duas categorias: iniciantes

e artistas com carreira consolidada.

Na categoria iniciante, dez finalistas serão escolhidos: oito por curadoria artística e dois por voto popular. Para os artistas com carreira consolidada, a dinâmica se repete: oito selecionados pela curadoria e dois pelo voto popular. O resultado será divulgado no dia 7 de junho, antes da etapa presencial.

Os critérios de avaliação incluem originalidade, técnica e identidade goiana. O produtor cultural Luiz Sérgio Fragelli, um dos organizadores, situa o Goianidades como um encontro da música independente de Goiás. "Queremos descobrir vozes novas, mas também dar palco para quem já construiu uma trajetória sólida. A música autoral goiana é rica e plural, e o Goianidades veio para celebrar exatamente isso", diz.

Para ele, o festival representa uma abertura real para quem vive da cena musical goiana, independentemente do estilo ou da cidade de origem. "Se você canta, compõe, produz ou tem um trabalho musical autoral, essa é a sua oportunidade de fazer parte desse movimento", reforça Fragelli.

O Goianidades chega num momento em que a produção musical independente de Goiás ganha cada vez mais visibilidade fora do estado. Festivais com curadoria regional são apontados por produtores como um caminho para sustentar essa produção e criar circuitos próprios de distribuição e apresentação. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

Entre tradição e transformação: livro analisa a resistência do Fandango Caiçara

Em "A Comunicação da Cultura Popular", o pesquisador Rodrigo Fonseca investiga como manifestações criam novos sentidos diante de um cenário de globalização

A partir do Fandango Caiçara — manifestação que integra música, dança, religiosidade, poesia e modos de vida presentes no litoral sul e sudeste do Brasil —, o pesquisador Rodrigo Fonseca investiga como tradições populares se expressam e circulam na sociedade contemporânea. Com base em pesquisa etnográfica e na escuta atenta de lideranças regionais, o livro *A Comunicação da Cultura Popular* analisa os impactos da cultura de massa e de processos pelos quais diferentes tradições se unem, evidenciando como algumas práticas se sustentam ao longo do tempo.

Ancorado nas reflexões dos antropólogos latino-americanos Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, o livro apresenta o Fandango Caiçara como um sistema comunicacional vivo, capaz de resistir, adaptar-se e reafirmar identidades em meio às dinâmicas da globalização. Além disso, um dos conceitos centrais da obra é o de Folkcomunicação, cunhado pelo jornalista brasileiro Luiz Beltrão, que explica como grupos populares produzem e compartilham mensagens por meio de canais próprios, como cantos, narrativas orais, celebrações e outras expressões.

Inspirado no Mapa das Mediações, proposto por Jesús Martín-Barbero, o autor examina como dimensões culturais, sociais e históricas influenciam a produção e a circulação dessas manifestações. No estudo, ele adapta esse referencial teórico e propõe um "diagrama das mediações", ferramenta que permite observar aspectos



como as formas de produção, os públicos envolvidos, os rituais que definem a tradição e as reconfigurações provocadas pelas mídias e dinâmicas sociais.

Rodrigo Fonseca evidencia ainda que o Fandango não é uma tradição estática, mas uma prática em constante transformação. Segundo ele, mudanças sociais e econômicas alteraram alguns de seus contextos originais, como o desaparecimento dos antigos mutirões comunitários que frequentemente terminavam em festas. Mesmo assim, a manifestação continua sendo transmitida pela

oralidade, por apresentações públicas e pela circulação em meios digitais, demonstrando a capacidade de adaptação e resistência.

Aprovada no Programa de Ação Cultural (ProAC) e na Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) para pesquisa na área cultural, do Edital ProAC/PNAB 46/2024, a obra tem como público-alvo estudantes, pesquisadores e professores das áreas de Comunicação Social, Antropologia e Estudos Culturais, além de produtores culturais e leitores que desejam compreender sobre tradições populares. **(Especial para O HOJE)**

Rodrigo Fonseca é escritor, artista multimídia, produtor cultural e pesquisador. Doutorando e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade de Sorocaba (UNISO)



RESUMO DE NOVELAS

Coração de Mãe

Karsu decide levar os filhos para a casa de Reha. A chegada da família deixa o homem muito animado a princípio, mas a convivência logo levanta dúvidas sobre como será a nova rotina entre eles. Enquanto isso, Filiz se preocupa em como conseguirá comprar o gerador do condomínio sem a ajuda de Hasan. Ele tenta se reaproximar ao enviar uma cesta de hortaliças, mas Lale articula os moradores contra ela e conquista a confiança

do ex-sogro para colocá-lo a favor de seu plano de vingança contra a rival.

A Nobreza do Amor

Jendal perdoa Dumi, mas proíbe qualquer relacionamento entre ele e Kênia. Chinua conforta a princesa, que sofre pelo amor proibido. Omar, Akin e Ladisa celebram juntos a sobrevivência de Dumi. Kênia garante a Jendal que não se casará com nenhum outro homem. Alike confessa a Niara que sente uma dívida de gratidão com

Mirinho pela ajuda à mãe. Salma desconfia do bom comportamento do rapaz. Tonho envia recado a Casemiro, mas Mirinho intercepta o telegrama. Sebastião incentiva Virgínia a desconfiar.

Coração Acelerado

Alaor e Alaorzinho conversam com Zilá sobre o futuro da família. Alaorzinho sofre ao lembrar do passado com Janete. Naiane tem um sonho perturbador com Gael e acorda muito abalada. Eduarda vai ao

encontro de Valéria e Sol. Alaorzinho e Zilá comunicam à Naiane que irão se separar, e a menina se desespera completamente com a notícia. Naiane repreende com dureza a mãe pela mentira contra Janete. Zilá rebate, lembrando que a filha também mentiu ao se fazer passar pela menina do passado de João Raul.

Três Graças

Jairo e Paulinho concluem que a morte de Macedo na delegacia foi queima de ar-

quivo. Leonardo, Viviane, Lorenna e Juquinha decidem adiar o casamento após o sumiço dos vestidos roubados por Lucélia. Arminda e Ferette entram em desespero quando Rogério, Gerlúcio e Zenilda divulgam os áudios com Edilberto na imprensa, expondo todo o esquema criminoso. Ferette passa mal ao saber que os casamentos dos filhos foram realizados. João Rubens mantém a sociedade com Kasper, mas encerra o casamento com ele.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS

Exposição de arte

A Vila Cultural Cora Coralina recebe, nesta segunda-feira (11), a exposição de Siron Franco, com mais de 100 obras produzidas entre as décadas de 1960 e 1980. A mostra apresenta um recorte da trajetória do artista goiano a partir de uma leitura contemporânea, destacando trabalhos marcados por forte influência expressionista e por temas sociais ainda presentes no Brasil. As obras abordam questões como violência contra a mulher, ditadura militar, fome, desigualdade social e o acidente radiológico com o Césio-137 em Goiânia. Quando: segunda-feira (11), das 9h às 17h. Onde: Vila Cultural Cora Coralina, Setor Central, Goiânia. Entrada gratuita.

Concerto especial

O Teatro do Basileu França recebe, na segunda-feira (11), a segunda edição do concerto Natural, com apresentação do Coro Sinfônico

Divulgação



Mostra na Vila Cultural Cora Coralina apresenta produção das décadas de 1960 a 1980 com leitura contemporânea

Jovem de Goiás sob regência do maestro Wéber Assis. A programação integra os concertos em homenagem ao Dia das Mães em Goiânia e propõe uma noite dedicada à música coral, reunindo jovens talentos em uma apresentação especial no Setor Leste Universitário. Quando: segunda-feira (11), às 20h. Onde: Teatro do Basileu França, em Goiânia.

Exposição fotográfica

O Centro Cultural Traba-

lhisto do TRT-GO recebe a exposição É favor me olhar com cuidado, com retratos produzidos por Luiz Pucci na década de 1950. As imagens, pertencentes ao acervo do Museu da Imagem e do Som de Goiás, revelam cenas do cotidiano de uma Goiânia ainda em formação e propõem um olhar sensível sobre a memória visual da capital. A mostra tem curadoria do professor Samuel de Jesus, vice-diretor da Faculdade de Artes Vi-

suais da UFG, e integra a programação ao lado de O que o coração vê, de Kim-Ir-Sen. Quando: até 15 de maio, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h. Onde: Centro Cultural Trabalhista do TRT-GO, em Goiânia. Entrada gratuita.

Workshop gastronômico

A CasaCor Goiás 2026 recebe, na segunda-feira (11), o primeiro workshop gastronômico gratuito promovido pelo Senac Goiás. A atividade abre a programação com o tema "Cafés Especiais: métodos de extração e degustação", oferecendo ao público uma experiência prática sobre preparo, técnicas e apreciação da bebida. A iniciativa segue até junho, com encontros sobre mixologia, panificação francesa, risotos e harmonização de vinhos. Quando: segunda-feira (11), das 8h30 às 12h30. Onde: CasaCor Goiás 2026, em Goiânia. Entrada gratuita, com vagas limitadas. Informações: (62) 3219-5190.

Seu Jorge lança novo álbum "The Other Side" após oito anos de espera

O cantor e compositor Seu Jorge lançou no último dia 8 de maio o álbum "The Other Side", trabalho considerado um dos mais sofisticados de sua trajetória solo. O disco chega ao público oito anos após a conclusão das gravações, realizadas em 2018, e marca uma fase mais madura, intimista e refinada do artista carioca, conhecido por unir samba, soul, MPB e influências internacionais em sua obra.

A abertura do álbum já revela o tom emocional do projeto. Os versos "Eu sei que venho lutando; Com esta vida de desvalença; Eu sei que luto sozinho; Pois ninguém nunca me ajudou", da canção "Crença", composta por Milton Nascimento e Márcio Borges, funcionam como uma espécie de manifesto pessoal de Seu

Divulgação



A abertura do álbum já revela o tom emocional do projeto

Jorge. A interpretação reforça temas como resistência, solidão e superação, presentes ao longo de todo o álbum.

O trabalho representa também um reencontro artístico com o produtor Mario Caldato Jr., parceiro de Seu Jorge em "Samba Esporte Fino", disco lançado em 2001

e considerado um marco da carreira do cantor. Em "The Other Side", os arranjos orquestrais assinados por Miguel Atwood-Ferguson ajudam a construir uma atmosfera elegante e cinematográfica, marcada pela presença de cordas, sopros e elementos do jazz e da bossa nova.

Entre os destaques do repertório está a releitura de "Vento de Maio", interpretada em parceria com Maria Rita. A faixa ganha novos contornos na voz dos artistas e se destaca pelo caráter expansivo e emocional. Já em "Girl You Move Me", Seu Jorge aposta em interpretação mais suave, aproximando-se da estética criada por João Gilberto, referência histórica da bossa nova.

O álbum também reúne sambas inéditos e releituras que transitam entre a sofisticação da MPB e a influência do soul internacional. Em "Quando Chego", o cantor divide os vocais com Marisa Monte, enquanto "River Man" traz um encontro de vozes graves entre Seu Jorge e o músico britânico Beck. **(Leticia Marielle, especial para O HOJE)**

CELEBRIDADES

Margareth Serrão ganha presente especial do gênero

Durante o dia das mães, Margareth Serrão, após ser presenteada pela filha antecipadamente com um relógio luxuoso de uma marca famosa, foi a vez de a famosa descobrir qual presente ganhou do gênero, Vini Jr.. Nas redes sociais, Virginia Fonseca compartilhou um vídeo mostrando a reação da mãe ao descobrir o mimo recebido em casa: uma sandália preta grifada, avaliada em cerca de R\$ 5 mil. Mas não foi só isso! Vini Jr. também enviou flores e um cartão com uma mensagem especial para a sogra, escrito "Margareth, um feliz Dia das Mães para você! Um exemplo de mãe e avó! Tenha um dia especial". "Recebeu presente do gênero e está se achando", brincou a famosa ao gravar a mãe experimentando as sandálias.

Tainá Müller faz relato emocionante no Dia das Mães

Tainá Müller, de 43 anos, usou as redes sociais no domingo (10) para publicar um relato emocionante sobre a maternidade. A atriz e apresentadora é mãe de Martin Sauer, que já tem dez anos, fruto do relacionamento com o diretor Henrique Sauer. Por ocasião do Dia das Mães,

Simone Mendes abre o coração sobre maternidade

Simone Mendes abriu o coração sobre conciliar a maternidade e a carreira. Casada com Kaká Diniz, a famosa é mãe de Henry, de 11 anos, e Zaya, de cinco. A cantora contou que a maternidade mudou a vida dela: "A maternidade me ensinou sobre amor, paciência, equilíbrio e propósito. Me fez entender que o mais importante da vida está dentro de casa. Tudo o que eu faço hoje também é por eles".

"Claro que já perdi algumas coisas, e isso dói no coração da gente, mas procuro estar presente de ver-



dade quando estou com eles, fazer cada momento valer a pena", opinou.

Muito cuidados, Simone contou que compartilha pequenos momentos da sua vida pessoal com os fãs por causa do carinho que recebe, mas que se preocupa em preservar a privacidade da família. "Tenho muito cuidado em preservar o tempo deles. O Henry já entende mais as coisas. Tem momentos que gosta de aparecer e outros que prefere ficar mais reservado. Já a Zaya é espontânea, divertida, ama um microfone", contou, rindo.

ela decidiu fazer uma reflexão sobre maternidade, seus desafios e descobertas.

"Minha maternidade começou em uma UTI neonatal há quase exatos 10 anos. E isso me marcou profundamente, dando o tom do

viria dali pra frente. Meu filho, diferente dos outros bebês naquele ambiente insólito e literalmente intenso, não corria grandes riscos. Só precisava tratar uma icterícia, algo que se faz muitas vezes no quarto ao lado da mãe. Mas

no protocolo do hospital que a gente tava, por ele ter nascido prematuro, tinha que ser na UTI mesmo", relata.

A cantora Rebecca fala sobre maternidade

Rebecca afirma que a maternidade mudou completamente sua forma de enxergar a vida. Mãe de Morena, de 8 anos, a artista conta que a chegada da filha trouxe novos aprendizados, amadurecimento e uma relação diferente com o tempo, com a carreira e com as prioridades do dia a dia.

Segundo a cantora, ser mãe fez com que ela passasse a pensar no futuro com mais responsabilidade e sensibilidade. Muitas escolhas que antes envolviam apenas desejos pessoais hoje também passam pelo impacto que terão na criação da filha.

"Depois que me tornei mãe, eu passei a pensar em tudo com mais amor e mais responsabilidade. Hoje não penso só em mim, penso no futuro da minha filha e no exemplo que quero deixar para ela", diz. Rebecca também comentou que a chegada de Morena despertou um lado mais emocional e cuidadoso, sem tirar sua força e determinação.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O domingo favorece conversas sinceras e decisões ligadas à vida pessoal. Evite agir por impulso em questões financeiras. No amor, o momento pede mais escuta e menos confronto.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Com o Sol iluminando o signo, o dia traz disposição para reorganizar planos e priorizar o bem-estar. Questões emocionais podem ganhar mais clareza ao longo da noite.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A tendência é de maior introspecção. O momento favorece descanso, reflexão e afastamento de situações desgastantes. Uma notícia inesperada pode mudar o rumo do dia.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O domingo será positivo para fortalecer amizades e retomar contatos importantes. Projetos futuros ganham força, principalmente aqueles ligados à mudanças pessoais.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Questões profissionais ou familiares podem exigir mais responsabilidade. Evite centralizar tudo em si e tente dividir tarefas. O reconhecimento tende a chegar aos poucos.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



O dia favorece aprendizado, espiritualidade e novos interesses. Uma conversa pode trazer motivação para mudar antigos hábitos. No amor, o clima será mais leve.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



O momento pede atenção à vida financeira e aos excessos emocionais. Evite decisões precipitadas. Relações afetivas tendem a passar por ajustes importantes.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Parcerias e relacionamentos estarão no centro das atenções. O domingo favorece reconciliações e diálogos mais maduros. Aproveite para esclarecer mal-entendidos.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



A rotina pode parecer mais intensa, mesmo no fim de semana. Organizar pendências ajudará a reduzir a ansiedade. Cuide mais da saúde física e mental.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



O dia será favorável para lazer, criatividade e encontros afetivos. Assuntos do coração tendem a ganhar destaque. Aproveite para desacelerar e curtir o presente.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Questões familiares podem despertar emoções antigas. O domingo será importante para reorganizar prioridades e buscar mais equilíbrio dentro de casa.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A comunicação estará favorecida, principalmente para resolver conflitos ou alinhar expectativas. Pequenas mudanças na rotina podem trazer mais tranquilidade emocional.

Sentar-se à mesa com alguém faz diferença

Entre conversas, pausas e afetos, as refeições revelam como pequenos encontros cotidianos podem influenciar o bem-estar

Luana Avelar

Dividir a mesa com alguém, gesto presente nas casas em que a conversa atravessa o almoço e o jantar, ganhou novo peso no debate sobre bem-estar. A cena cotidiana ganhou densidade social. Pesquisa da University College London para o Relatório Mundial da Felicidade indica que pessoas que fazem refeições acompanhadas relatam níveis mais altos de satisfação com a vida do que aquelas que comem sozinhas. Mais do que o que se come, importa com quem se come.

Mesa como vínculo

O levantamento mostra que entrevistados que costumam almoçar ou jantar com familiares, amigos ou conhecidos registram um ponto a mais na avaliação da própria vida, numa escala de 0 a 10. Para os pesquisadores, a diferença é expressiva. A frequência com que alguém compartilha refeições aparece como indicador tão forte de satisfação quanto renda e emprego.

A pesquisa usou dados da Gallup World Poll, que ouviu mais de 150 mil pessoas em



À mesa, o encontro cotidiano revela uma dimensão afetiva do bem-estar

142 países. As entrevistas foram feitas em 2022 e 2023 e incluíram perguntas sobre bem-estar e quantidade de refeições compartilhadas na semana anterior. O relatório é publicado pelo Centro de Pesquisa de Bem-Estar da Universidade de Oxford, em parceria com a Gallup, a rede da ONU para desenvolvimento sustentável e conselho editorial independente.

O dado não transforma o almoço em receita pronta de felicidade. Os autores evitam afirmar relação direta de causa e efeito. Ainda assim, a associação se mantém forte quando são considerados renda, educação, emprego e tamanho da família.

Geografia do encontro

Os países da América Latina e do Caribe foram os que mais relataram refeições compartilhadas. Na região, quase dois terços dos almoços e jantares são feitos em companhia, o equivalente a cerca de nove refeições por semana. Europa Ocidental, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia aparecem em seguida, com pouco mais de oito refeições por semana.

O contraste é maior no sul da Ásia, onde os entrevistados relataram menos de quatro almoços e jantares acompanhados por semana. No Leste Asiático, a média ficou próxima de seis. As diferenças regionais sugerem que comer junto tam-

bém depende de ritmos urbanos, arranjos familiares, trabalho e modos de sociabilidade.

Sozinhos à mesa

Nos Estados Unidos, escolhidos como estudo de caso, os pesquisadores observaram o jantar solitário entre 2003 e 2023. A análise usou dados da Pesquisa de Uso do Tempo Americano e identificou uma mudança persistente: os norte-americanos estão mais propensos a jantar sem companhia do que há duas décadas.

Em 2023, 26% dos adultos nos Estados Unidos relataram ter feito todas as refeições sozinhos no dia anterior, alta superior a 50% em relação a

2003. Adultos com mais de 65 anos seguem como o grupo mais propenso a comer só. Desde 2018, porém, o avanço mais acelerado aparece entre pessoas com menos de 35 anos.

Os pesquisadores associam parte dessa mudança a transformações de longo prazo na estrutura social e ao enfraquecimento do capital social, a rede de confiança e coesão que sustenta uma comunidade. A aceleração observada a partir de 2020 também pode ter relação com a pandemia de Covid-19.

No campo da saúde e do comportamento, o estudo recoloca uma cena simples. **Especial para O HOJE**

CINEMA

Divulgação



Os lutadores favoritos, incluindo Johnny Cage, enfrentam-se na batalha final contra o regime sombrio de Shao Kahn que ameaça destruir o Reino da Terra e seus guardiões

EM CARTAZ

Mortal Kombat II (EUA, 2026). Duração: 1h 55min. Direção: Simon McQuoid. Elenco: Karl Urban, Jessica McNamee, Hiroyuki Sanada. Gênero: Ação/Aventura. Cinemark Flamboyant: 15h50, 18h50, 21h40. Moviecom: 16h40, 19h10, 21h40. Cinemark Passeio das Águas: 15h50, 18h50, 21h40.

Billie Eilish - Hit Me Hard and Soft: The Tour (EUA, 2026). Duração: 1h 40min. Elenco: Billie Eilish. Gênero: Show/Musical. Cinemark Flamboyant (3D): 16h00, 18h30, 21h00.

O Diabo Veste Prada 2 (EUA, 2026). Duração: 2h 10min. Direção: David Frankel. Elenco: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt. Gênero: Comédia/Drama. Cinemark Flamboyant: 14h30, 15h, 16h40, 17h20, 17h50, 18h20, 19h30, 20h10, 20h40, 15h30, 21h10, 13h10, 16h, 18h50, 21h40. Cinemark Passeio das Águas: 19h15, 19h30. Kinoplex: 20h, 20h15, 21h20. Moviecom: 15h40, 18h30, 21h.

Zico, o Samurai de Quintino (Brasil, 2026). Duração: 1h 40min. Direção: José Henrique Fonseca. Elenco: Zico. Gênero: Documentário/Esporte. Cinemark Flamboyant: 14h, 16h30, 19h, 21h30. Cinemark Passeio das Águas: 18h45, 21h15. Kinoplex: 20h10, 21h40. Moviecom: 15h30, 18h20, 20h50.

Michael (EUA, 2026). Duração: 2h 08min. Direção: Antoine Fuqua. Elenco: Jaafar Jackson, Colman Domingo, Nia Long. Gênero: Biografia. Cinemark Flamboyant: 15h20, 18h20, 21h20, 20h, 13h, 16h, 19h, 16h20, 19h20, 22h15, 21h30, 20h40, 22h. Kinoplex: 20h, 20h15, 21h20. Moviecom: 20h20, 21h30.

Advogado de Deus (BRA, 2026) Duração: 1h 57min. Direção: Wagner de Assis. Elenco: Nicolas Prattes, Danilo Mesquita, Lorena Comparato. Cinemark Flamboyant: 11h, 14h25, 17h20, 20h20, 12h, 15h25, 18h10, 20h50, 15h20, 18h30, 21h10, 15h30, 18h45, 21h45, 16h40,

19h30, 22h15.

Maldição da Múmia (EUA, 2026) Duração: 2h 14min. Direção: Lee Cronin. Elenco: Jack Reynor, Laia Costa, May Calamawy. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 12h, 15h, 17h50, 20h45, 12h15, 15h15, 18h30, 21h45, 13h, 15h50, 18h45, 21h45, 14h30, 17h30, 20h30, 13h, 16h20, 14h, 16h50, 14h30. Cineflix: 16h20, 19h10, 22h.

Super Mario Galaxy: O Filme (EUA, 2026) Duração: 1h45min. Direção: Aaron Horvath, Michael Jelenic. Elenco: Chris Pratt, Anya Taylor-Joy, Charlie Day, Jack Black. Gênero: Animação, Aventura, Comédia. Cinemark Flam-

boyant: 12h, 14h30, 17h, 19h45, 13h15, 13h40, 14h15, 16h30, 12h20, 15h20, 18h30, 21h25, 13h30, 16h, 18h45, 19h30, 22h, 19h, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 12h40, 12h45, 14h00, 14h15, 14h30, 14h45, 15h10, 15h20, 16h00, 16h15, 16h30, 16h40, 16h45, 17h00, 17h10, 17h15, 18h00, 18h30, 18h45, 19h00, 19h20, 19h30, 19h40, 19h45, 20h30, 20h40, 21h00, 21h20. Cineflix: 14h20, 14h40, 16h00, 16h50, 17h10, 18h20, 19h10, 19h30, 20h40, 21h30.

Velhos Bandidos (Brasil/EUA, 2026) Duração: 1h33min. Direção: Cláudio Torres. Elenco: Fernanda Montenegro, Ary Fon-

toura, Bruna Marquezine. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h00, 12h15, 13h40. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 12h20, 22h00, 22h15. Cineflix: 14h35, 19h00.

O Drama (EUA, 2026) Duração: 1h45min. Direção: Kristoffer Borgli. Elenco: Robert Pattinson, Zendaya, Alana Haim. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h20, 15h50, 18h45, 21h45, 14h45, 17h15, 20h10, 13h30, 20h, 22h30, 14h15, 17h15, 20h, 16h, 18h30. Cinemark Passeio das Águas: 13h00, 14h00, 15h40, 16h30, 18h15, 18h30, 19h00, 21h10, 21h15, 21h40. Cineflix: 17h00, 19h20, 21h40.

Cinco Tipos de Medo (Brasil, 2026) Duração: 1h48min. Direção: Bruno Bini. Elenco: Bella Campos, João Vitor Silva, Rui Ricardo Diaz. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12h00, 16h20, 17h00, 21h40, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 12h15, 13h30, 14h30, 17h40, 19h00, 19h15. Cineflix: 16h40, 21h50.

Devoradores de Estrelas (EUA, 2026) Duração: 2h40min. Direção: Phil Lord, Christopher Miller. Elenco: Ryan Gosling, Sandra Hüller, Milana Vayntrub. Gênero: Ação, Ficção Científica. Cinemark Flamboyant: 12h45, 16h15, 14h15, 17h45, 21h35, 14h, 17h30, 21h40, 14h45, 14h10. Cinemark Passeio das Águas: 12h30, 14h15, 17h40, 20h20, 21h00, 21h30.

Negócios



Fotos: Divulgação

Pesquisa aponta aumento de leitores, avanço das vendas digitais e protagonismo feminino no setor

Consumo de livros cresce no Brasil, puxado por jovens e mulheres

Pesquisa mostra avanço nas vendas em 2025, fortalecimento das redes sociais e aumento do público leitor no país

Otávio Augusto

O mercado editorial brasileiro voltou a registrar crescimento em 2025, impulsionado principalmente pelo avanço do consumo entre jovens adultos, pela influência das redes sociais e pelo fortalecimento das vendas digitais. Dados da pesquisa Panorama do Consumo de Livros, divulgada pela Câmara Brasileira do Livro em parceria com a Nielsen Book-Data, mostram que 18% da população brasileira com mais de 18 anos comprou ao menos um livro físico ou digital nos últimos 12 meses.

O percentual representa um crescimento de dois pontos percentuais em relação ao ano anterior e significa cerca de três milhões de novos consumidores no país. O avanço interrompe um período de retração observado nos últimos anos e sinaliza mudanças importantes no comportamento do público leitor brasileiro.

O levantamento revela ainda um mercado cada vez mais conectado ao ambiente digital e influenciado por comunida-



des online, criadores de conteúdo e plataformas de recomendação literária. O fenômeno tem sido apontado pelo setor editorial como um dos principais motores da retomada do consumo.

Mulheres lideram mercado consumidor de livros

A pesquisa mostra que as mulheres passaram a concentrar a maior parte das compras

de livros realizadas no Brasil em 2025. Elas representam atualmente 61% do público consumidor do setor editorial brasileiro.

Entre os grupos com maior participação aparecem mulheres pretas e pardas da classe C, apontadas como o segmento numericamente mais relevante entre os compradores de livros no país. Segundo o estudo, esse público corresponde a 30% do total de consumidores

de livros e representa metade das mulheres que realizam compras no setor.

Especialistas avaliam que o dado demonstra mudanças importantes no perfil do leitor brasileiro e amplia o debate sobre diversidade e representatividade dentro do mercado editorial. Editoras passaram a investir mais em obras voltadas ao público jovem, feminino e conectado às redes sociais.

O levantamento também aponta crescimento expressivo entre pessoas de 18 a 34 anos, faixa etária que apresentou o maior avanço no consumo ao longo do último ano. Para representantes do setor, o comportamento reforça uma nova forma de relacionamento dos jovens com a literatura, marcada pela interação digital e pela construção de comunidades online.

Redes sociais transformam livros em fenômeno digital

A influência das redes sociais sobre o mercado editorial brasileiro se tornou um dos principais destaques da pesquisa. Plataformas como TikTok, Instagram e YouTube passaram a desempenhar papel central na divulgação de obras, autores e tendências literárias.

Fenômenos como o “Book-

Tok” transformaram livros em conteúdo viral e aproximaram novos leitores da literatura, especialmente adolescentes e jovens adultos. Criadores de conteúdo literário ganharam espaço ao compartilhar resenhas, recomendações e experiências pessoais relacionadas à leitura.

Segundo a pesquisa, 56% dos consumidores de livros afirmam realizar compras em geral por meio das redes sociais ou acompanhar lançamentos pelas plataformas digitais. Entre os principais canais de descoberta de novos títulos estão sites de vendas online, indicações de pessoas próximas, livrarias físicas e influenciadores digitais.

O crescimento da biblioteca digital pública MEC Livros também ajudou a ampliar o acesso à leitura. A plataforma do Ministério da Educação registrou mais de 122 mil empréstimos gratuitos em apenas uma semana após o lançamento, consolidando o interesse crescente por conteúdos digitais.

Além disso, os livros de colorir se tornaram um dos fenômenos editoriais de 2025. Cerca de 11 milhões de brasileiros adultos compraram ao menos um exemplar desse segmento, equivalente a 40% dos consumidores de livros no país. (Especial para O HOJE)





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:



22 Anos de história.



34 Milhões de impressões nas redes sociais.



22.6 Mil jornais impressos todos os dias.



1.8 Milhão de assinaturas digitais.



Abrangência em Goiás e Distrito Federal.



Impresso e Digital com acesso livre.



Visibilidade nacional com alcance global.



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Divulgação/AGU

Oportunidades de estágio e aprendizagem estão abertas para estudantes goianos em áreas como Direito, Administração, Engenharia e Tecnologia

AGU e CIEE abrem vagas de estágio com bolsas de até R\$ 1,5 mil

Seleção contempla estudantes do ensino médio e superior em diversas áreas, com inscrições abertas até 12 de maio

Otávio Augusto

Estudantes de Goiás e de outros 15 estados já podem se inscrever no novo processo seletivo de estágio promovido pela Advocacia-Geral da União em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola. O programa oferece oportunidades para alunos do ensino médio e ensino superior, com bolsas que chegam a R\$ 1.508,42, além de auxílio-transporte diário.

As inscrições seguem abertas até o dia 12 de maio, às 12h, e devem ser realizadas exclusivamente pela internet. A seleção contempla estudantes de Goiás, Distrito Federal, São Paulo, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Mato Grosso, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rondônia.

O programa surge em um momento de crescimento da procura por estágios e programas de aprendizagem no país, especialmente entre jovens que buscam experiência pro-



Divulgação/CIEE

fissional ainda durante a formação acadêmica.

Programa oferece vagas para ensino médio e superior

As oportunidades são destinadas a estudantes do ensino médio regular e também a universitários de diversas áreas. Entre os cursos contemplados estão Administração, Administração Pública, Arquitetura e Urbanismo, Arquivologia, Ciências Contábeis, Design Gráfico, Direito, Economia, Engenharia

Civil, Engenharia de Software, História e Inteligência Artificial.

A carga horária e o valor da bolsa variam conforme o nível de escolaridade e a jornada escolhida.

Para estudantes do ensino médio, a bolsa é de R\$ 651,31 para jornada de 20 horas semanais e de R\$ 930,44 para carga de 30 horas semanais.

Já os estudantes do ensino superior poderão receber R\$ 1.055,89 em jornadas de 20 horas e R\$ 1.508,42 para estágios de 30 horas semanais.

Além da remuneração mensal, todos os participantes terão direito a auxílio-transporte de R\$ 13,40 por dia estagiado.

Goiás soma mais de 230 oportunidades

Paralelamente ao processo seletivo da AGU, o CIEE também anunciou a abertura de 230 vagas em Goiás neste início de maio. Desse total, 174 oportunidades são destinadas a estágio e outras 56 para programas de aprendizagem.

As vagas contemplam estudantes do ensino médio, cursos técnicos e ensino superior, além de jovens que buscam o primeiro emprego formal por meio do programa Jovem Aprendiz.

Entre as áreas com maior número de oportunidades no estado, Administração lidera com 44 vagas abertas. Em seguida aparecem vagas para ensino médio, com 47 oportunidades disponíveis.

Também há vagas para estudantes de Direito, Informática, Licenciatura, Contabilidade, Segurança do Trabalho, Construção Civil, Farmácia, Marketing, Comunicação, Química, Secretariado e áreas técnicas ligadas à indústria e tecnologia.

Segundo o CIEE, a quantidade de vagas pode sofrer alterações diariamente confor-

me o preenchimento das oportunidades pelas empresas parceiras.

Inscrições são gratuitas e feitas pela internet

As inscrições para o processo seletivo da AGU devem ser feitas gratuitamente pelo portal oficial do CIEE até o dia 12 de maio. Os candidatos precisam preencher cadastro, informar dados acadêmicos e acompanhar as etapas da seleção pela plataforma digital da instituição.

Em Goiás, os estudantes também podem buscar atendimento presencial na unidade do CIEE em Goiânia, localizada no Setor Oeste, próximo à Praça Tamandaré e ao Bosque dos Buritis.

O CIEE, considerado a maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, afirma já ter auxiliado na inserção de mais de sete milhões de brasileiros no mercado de trabalho desde sua fundação.

Com o avanço da digitalização e da demanda por profissionais qualificados, a tendência é que programas de estágio e aprendizagem ganhem ainda mais importância nos próximos anos, principalmente em áreas ligadas à tecnologia, gestão, inovação e serviços públicos. **(Especial para O HOJE)**

Divulgação/CIEE

